

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO (UEMA)  
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE TIMON (CESTI)  
CURSO DE PEDAGOGIA

ANA LETÍCIA FRANCO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL:** uma abordagem a partir da obra “Malala e seu Lápis  
Mágico”, de Malala Yousafzai

Timon (MA)  
2025

**ANA LETÍCIA FRANCO DE OLIVEIRA**

**A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: uma abordagem a partir da obra “Malala e seu Lápis  
Mágico”, de Malala Yousafzai**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado  
ao Curso de Pedagogia da Universidade  
Estadual do Maranhão para o grau de  
licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Me. Francisco Renato Lima.

Timon (MA)

2025

OI411 Oliveira, Ana Letícia Franco de

A literatura infantil no processo de alfabetização no 1º ano do ensino fundamental / Ana Letícia Franco de Oliveira – Timon, 2025.  
61 f.

Monografia (Graduação) – Universidade Estadual do Maranhão – UEMA, Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, 2025.

Orientador: Prof. Me. Francisco Renato Lima

1. Literatura infantil. 2. Alfabetização.
3. 1º ano do Ensino Fundamental. 4. Malala e seu Lápis Mágico.
5. Estratégias didático-pedagógicas. I. Título.

CDU 372.3

ANA LETÍCIA FRANCO DE OLIVEIRA

**A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO  
ENSINO FUNDAMENTAL: uma abordagem a partir da obra “Malala e seu Lápis  
Mágico”, de Malala Yousafzai**

Monografia apresentada junto ao curso de  
Pedagogia da Universidade Estadual do  
Maranhão - UEMA, para obtenção de grau  
de Licenciada em Pedagogia.

Aprovado em: 06 / fevereiro / 2025

BANCA EXAMINADORA

---

**Prof. Me. Francisco Renato Lima (Orientador)**  
Mestre em Letras – Estudos da Linguagem  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Profa. Dra. Adélia Meireles de Deus**  
Doutora em Educação  
Universidade Estadual do Maranhão

---

**Profa. Dra. Emanuella Geovana Magalhães de Souza**  
Doutora em Educação  
Universidade Estadual do Maranhão

Sou grata pela vida e por ter encarado, com fé, determinação e resiliência todas as pedras que apareceram no caminho. Também agradeço à minha mãe, por ser meu abrigo e por ter me incentivado ao longo da minha trajetória no curso de Pedagogia.

Por fim, agradeço a mim mesma, pela força e pela garra em continuar estudando, mesmo em momentos dolorosos e desafiadores.

Tudo isso possibilitou a oportunidade de me tornar Pedagoga.

## AGRADECIMENTOS

*O correr da vida embrulha tudo, a vida é assim: esquenta e esfria, aperta daí afrouxa, sossega e depois desinquieta. O que ela quer da gente é coragem.*

(João Guimarães Rosa.  
*In: Grande Sertão: Veredas*)

A Deus, pela minha vida e por me permitir ultrapassar todos os obstáculos encontrados ao longo da trajetória do curso e na escrita deste trabalho.

À minha mãe, Heldirene Franco, por todo apoio, por ter me ouvido em cada momento, por ter me dado a força necessária para continuar e chegar até aqui. Eu a amo muito.

Ao meu pai, Rogério Rodrigues (*in memoriam*), pelo apoio, pelas suas preocupações em como eu estava no curso, por ter sido o melhor pai que eu poderia ter. Se continuei, foi também para honrar sua breve estadia cheia de vida. Eu o amarei para sempre.

À minha avó, Francisca, pelo apoio e ajuda nos estudos durante toda minha vida escolar e universitária. Por várias vezes, abriu portas para mim e serei grata eternamente.

Ao meu avô, Tomaz, por ter me apresentado ao mundo da leitura, minha infância foi maravilhosa pelas lindas experiências que ele me proporcionou.

Aos meus tios, Rosângela e Maykon, por sempre acreditarem em mim e no meu potencial.

Às minhas primas, em especial a Clara Rayssa, por ter sido uma fonte de alegria em momentos difíceis.

À minha amiga de curso, Vitória, por ter me ajudado tanto, guardarei todos os seus atos de companheirismo e bondade.

Ao meu professor e orientador, Me. Francisco Renato Lima, por ter sido uma inspiração durante o curso e por ter tornado esse trabalho mais leve.

À Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), campus Timon (MA), por ter sido um lugar acolhedor, pelo aprendizado e por ter me proporcionado experiências únicas e enriquecedoras para a minha formação.

*O importante é motivar a criança para a leitura, para a aventura de ler.*

(Ziraldo)

## RESUMO

O estudo tematizou o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, com foco na literatura infantil como instrumento nas práticas pedagógicas. Teve como objetivo geral, analisar como a utilização da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), pode contribuir para o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de valores e consciência social. A escolha do tema se deu diante a preocupação em analisar e demonstrar como a literatura infantil, exemplificada pela obra de Malala Yousafzai (2018), pode ser integrada, de forma eficaz, na proposição de estratégias didático-pedagógicas no processo de alfabetização, promovendo uma aprendizagem significativa e envolvente. Para isso, utilizou-se a pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa e descritiva. O referencial teórico foi construído a partir da leitura de autores, como: Coelho (1986), Oliveira (1996), Ferreiro e Teberosky (1999), Feijó (2010), Marcuschi (2010), Soares (2004, 2010, 2020), Zilberman (2003), entre outros; além de documentos curriculares e da legislação vigente. As leituras corroboram o quanto é importante compreender e demonstrar a relevância da literatura infantil no processo de alfabetização e que, na mesma proporção, o aprendizado da leitura e da escrita estimula a formação de valores culturais e o desenvolvimento da consciência social. Desse modo, as reflexões apresentadas neste estudo apontam que a articulação tanto do ponto de vista literário, quanto do pedagógico, incentivam não só o gosto pela leitura e pela literatura, como também, uma reflexão profunda sobre o impacto social e cultural da obra, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita de maneira significativa e estimulam a reflexão crítica, a empatia e a compreensão social.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; alfabetização; 1º ano do Ensino Fundamental; “Malala e seu Lápis Mágico”; estratégias didático-pedagógicas.

## ABSTRACT

The study focused on the literacy process in the 1st year of Elementary School, focusing on Children's Literature as an instrument in pedagogical practices. Its general objective was to analyze how the use of the work "Malala and her magic pencil", by Malala Yousafzai (2018), can contribute to the literacy process in the 1st year of Elementary School, promoting not only the learning of reading and writing, but also the development of values and social awareness. The choice of the theme was based on the concern to analyze and demonstrate how children's literature, exemplified by the work of Malala Yousafzai (2018), can be integrated, effectively, in proposing didactic-pedagogical strategies in the literacy process, promoting a meaningful and engaging learning. For this, bibliographic research was used, of a qualitative and descriptive nature. The theoretical framework was constructed from reading authors such as: Coelho (1986), Oliveira (1996), Ferreiro and Teberosky (1999), Feijó (2010), Marcuschi (2010), Soares (2004, 2010, 2020), Zilberman (2003), among others; in addition to curricular documents and current legislation. The readings corroborate how important it is to understand and demonstrate the relevance of children's literature in the literacy process and that, in the same proportion, learning to read and write stimulates the formation of cultural values and the development of social awareness. Thus, the reflections presented in this study indicate that the articulation of both literary and pedagogical points of view encourages not only a taste for reading and literature, but also a deep reflection on the social and cultural impact of the work, contributing to develop reading and writing skills in a meaningful way and encourage critical reflection, empathy and social understanding.

**Keywords:** Children's Literature; literacy; 1st year of Elementary School; "Malala and her Magic Pencil"; didactic-pedagogical strategies.

## LISTA DE IMAGENS

<b>Imagem 01:</b> Capa da obra: “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai.....	29
<b>Imagem 02:</b> Você acredita em magia?.....	32
<b>Imagem 03:</b> Mundos imaginários.....	34
<b>Imagem 04:</b> Um lápis mágico em mente .....	34
<b>Imagem 05:</b> O poder da imaginação.....	36
<b>Imagem 06:</b> Uma conversa significativa.....	37
<b>Imagem 07:</b> Uma menina determinada.....	37
<b>Imagem 08:</b> Um retorno para casa apreensivo.....	38
<b>Imagem 09:</b> Consciência de outras realidades .....	38
<b>Imagem 10:</b> A magia de um desenho.....	39
<b>Imagem 11:</b> A solidariedade fortalece.....	40
<b>Imagem 12:</b> Pensando nos fatos.....	42
<b>Imagem 13:</b> Algumas meninas pararam de ir à escola.....	43
<b>Imagem 14:</b> Um único desejo.....	44
<b>Imagem 15:</b> Um desânimo a cada amanhecer.....	46
<b>Imagem 16:</b> A dura realidade.....	47
<b>Imagem 17:</b> Uma conversa necessária.....	48
<b>Imagem 18:</b> Homens poderosos e perigosos.....	51
<b>Imagem 19:</b> Medo de ir à escola.....	51
<b>Imagem 20:</b> Você ainda acredita em magia?.....	52
<b>Imagem 21:</b> Uma menina inspiradora.....	55

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
ONU	Organização das Nações Unidas

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	12
<b>2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR</b> .....	15
2.1 Alfabetização e letramento no processo de escolarização: aproximando os conceitos às práticas pedagógicas.....	15
2.2 A aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental.....	18
<b>3 A LITERATURA INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO</b> .....	21
3.1 As contribuições do texto literário infantil para a alfabetização da criança.....	21
3.2 O livro de literatura infantil: aspectos de linguagem verbal e não verbal.....	24
<b>4 A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO</b> .....	28
4.1 Classificação da pesquisa: quanto à abordagem, ao tipo e aos objetivos.....	28
4.2 Escolha e delimitação do <i>corpus</i> .....	29
4.3 Procedimentos de análise do <i>corpus</i> .....	30
<b>5 A OBRA “MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO”, DE MALALA YOUSAFZAI (2018) E AS POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1ª ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL</b> .....	32
5.1 Aspectos da narrativa que favorecem a interpretação dos textos pelos alunos.....	32
5.1.1 Narrativa em primeira pessoa.....	33
5.1.2 Linguagem acessível.....	35
5.1.3 Personagens bem definidos.....	36
5.1.4 Contexto social e cultural.....	38
5.1.5 Elementos visuais (linguagem não verbal) .....	39
5.1.6 Mensagens inspiradoras.....	40
5.2 Estrutura narrativa e estética: a obra enquanto instrumento pedagógico no processo de alfabetização.....	41
5.2.1 Estrutura narrativa simples e envolvente.....	42
5.2.2 As ilustrações como apoio à compreensão.....	43
5.2.3 O lápis mágico.....	45

5.2.4 Elementos emocionais e empatia.....	47
5.2.5 Relação entre texto e contexto social.....	48
<b>5.3 Possibilidades didático-pedagógicas que impactam a formação para a cidadania e o pensamento crítico das crianças.....</b>	<b>49</b>
<b>6 CONCLUSÃO.....</b>	<b>56</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>58</b>

## 1 INTRODUÇÃO

O estudo em questão aborda as contribuições da literatura infantil para as práticas pedagógicas direcionadas à alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental. Este tema é de suma importância, visto que o mesmo busca compreender e reforçar o papel da literatura infantil para o processo de alfabetização na fase escolar de seis a sete anos, nos campos da aprendizagem da leitura e escrita, somado ao desenvolvimento de valores culturais, éticos e consciência social, oferecendo não apenas o incentivo necessário para a obtenção da linguagem escrita, mas, ao mesmo tempo, estimulando a imaginação, a empatia e a compreensão de mundo.

Esse ponto de vista justifica a escolha do tema, que se deu diante a preocupação em analisar e demonstrar como a literatura infantil, exemplificada pela obra de Malala Yousafzai (2018), pode ser integrada de forma eficaz, na proposição de estratégias didático-pedagógicas no processo de alfabetização, promovendo uma aprendizagem significativa e envolvente atribuído por meio de pesquisas já realizadas sobre o tema, a exemplo de: *Diversidade cultural e identidade: uma análise da obra infantil: 'Pão e Circo'* (Barbosa; Oliveira, 2021), *O estigma na literatura infantil: uma análise da obra 'Uma Joanelha diferente' à luz dos estudos de Gofmann* (Soares, 2023), *Literatura infantil e negritude: feições de um enredo e de uma trama em 'O cabelo de Lelé', de Valéria Belém* (Lima, 2018), apenas para constar algumas, com as quais este estudo busca estabelecer um diálogo temático e metodológico. Tudo isso, contemplando não só a importância de discutir a literatura infantil, mas também colocar em pauta os direitos humanos, um saber que vem a ser primordial na vida de uma criança.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo geral analisar como a utilização da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), pode contribuir para o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de valores e consciência social. E como objetivos específicos: i) identificar elementos da narrativa da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), que podem ser utilizados para facilitar a compreensão de textos pelos alunos; ii) avaliar como a estrutura de composição narrativa e estética da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018) (ilustrações, linguagem,

enredo etc.) pode ser explorada no processo de alfabetização; e iii) apontar como a história de Malala pode ser utilizada para discutir e propor estratégias didático-pedagógicas que explorem temas, como direitos humanos, igualdade de gênero e resiliência/empoderamento pessoal.

De acordo com Oliveira (1996), a literatura infantil desempenha um papel crucial na vida das crianças, influenciando profundamente seu desenvolvimento desde a pouca idade. Expor as crianças a histórias e contos desde cedo, tanto em casa quanto na escola, é fundamental. Isso não apenas as prepara para a alfabetização, mas também, estimula sua imaginação, criatividade e capacidade de expressar ideias. A literatura infantil proporciona um ambiente rico para as crianças interagirem e construir conhecimento, contribuindo significativamente para seu aprendizado e desenvolvimento ao longo da vida.

Nessa direção, nota-se que apresentar à criança, desde cedo, à leitura não apenas a prepara para o processo de alfabetização dentro da escola, mas também promove o letramento, ou seja, a habilidade e capacidade de compreender e utilizar a linguagem em vários contextos e formas do cotidiano. Os livros e as histórias permitem que as crianças vejam a leitura e a escrita como atividades prazerosas, onde o momento da leitura se torna desejado pelos alunos.

Diante dessa realidade, e a partir de algumas leituras sobre o tema, é perceptível o quanto é importante compreender e demonstrar a relevância da literatura infantil no processo de alfabetização e que na mesma proporção o aprendizado da leitura e escrita estimula na formação de valores culturais e no desenvolvimento da consciência social, formando assim, a seguinte problemática deste estudo, ramificada em duas perguntas: Como a utilização da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), pode contribuir para o desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita? E como a obra pode influenciar a compreensão dos alunos do 1º ano do Ensino Fundamental, no sentido de promover o desenvolvimento de valores e desenvolver a consciência social?

Para o desenvolvimento desse estudo foi realizada uma pesquisa bibliográfica baseado em vários autores que explanam sobre o tema, como: Oliveira (1996), Coelho (1986), Feijó (2010), Marcuschi (2010), Soares (2004, 2010, 2020), Zilberman (2003) entre outros; além de documentos curriculares e da legislação vigente no Brasil, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que traz orientações basilares para as questões de ensino.

A pesquisa desenvolvida apresenta-se por meio de uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, realizada por meio dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica (Gil, 2019; Minayo, 2013), uma vez que a análise se desdobra a partir de uma leitura reflexiva, crítica e interpretativa (Lima; Miotto, 2007) da referida obra literária. Possibilita a análise, descrição e compreensão do objeto em questão, com o intuito de identificar suas características e obter informações relevantes que podem contribuir de forma significativa no processo de alfabetização de crianças do 1º ano do Ensino Fundamental.

O estudo está dividido em seis partes, que serão exploradas da seguinte forma: a primeira, trata-se dessas considerações iniciais, que apresenta o tema, os objetivos, a justificativa, a problemática, e a metodologia utilizada para o desenvolvimento desse estudo. Em seguida, o primeiro capítulo, aborda o processo de alfabetização na prática escolar. O segundo capítulo, apresenta as contribuições do texto literário infantil para a alfabetização da criança. No terceiro capítulo, traz-se a construção metodológica do estudo. O quarto capítulo trata sobre as possibilidades didático-pedagógicas de Alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. E, por fim, a quinta e última parte, trata-se das considerações finais do estudo, que reafirmam o posicionamento assumido, com base no caminho traçado ao longo do texto.

## **2 O PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO NA PRÁTICA ESCOLAR**

O presente capítulo discorre sobre o processo das práticas de alfabetização e como são aplicadas no contexto escolar, alinhando com métodos pedagógicos utilizados e desafios encontrados nas salas de aula do Ensino Fundamental. Sendo assim, abordando como a alfabetização vai além da decodificação de palavras, envolvendo também, a compreensão e a construção de sentido. Além disso, o capítulo também aborda as especificidades do ensino da leitura e escrita no 1º ano, levando em consideração o desenvolvimento cognitivo e a faixa etária das crianças.

### **2.1 Alfabetização e letramento no processo de escolarização: aproximando os conceitos às práticas pedagógicas**

O tema alfabetização e letramento no processo de escolarização possui foco em uma das questões centrais na educação, especialmente nos primeiros anos do Ensino Fundamental. Desse modo, refletir sobre a aproximação desses conceitos às práticas pedagógicas é essencial para garantir um desenvolvimento integral das habilidades de leitura e escrita nos alunos. Ambos os conceitos, mesmo que diferentes, estão totalmente interligados e se complementam na prática pedagógica, com foco na formação dos alunos como leitores e escritores ativos e críticos.

Tratando-se de alfabetização, Marcuschi (2010) explica que historicamente, muitas pessoas aprenderam a ler e escrever em contextos familiares. Isso mostra o caráter social e multifacetado da alfabetização, que pode ser promovida em diferentes ambientes e momentos da vida, adaptando-se às necessidades e aos recursos disponíveis no contexto de determinada pessoa. Em sua denominação sobre alfabetização, o autor usa a expressão, “mas é sempre um aprendizado mediante ensino” reforçando que, independentemente do local ou das circunstâncias, essa prática envolve um processo de ensino estruturado e organizado. Isso quer dizer que, ocorrendo ou não no ambiente escolar, o aprendizado da leitura e escrita precisa ser orientado por alguém que já domina essas habilidades, se tornando, assim, um ensino intencionado. Assim sendo, seja qual for o mediador, este tem o propósito de que o aprendiz possua o domínio da leitura e escrita.

No que diz respeito ao letramento, Soares (2010) cita que este é o resultado do processo de ensinar ou aprender a ler e escrever, mas vai além disso. Não se refere apenas à habilidade técnica de decodificar palavras, mas ao estado ou condição de uma pessoa ou de um grupo social que utiliza a leitura e a escrita de forma significativa em seu cotidiano. Pensa-se então, que letramento envolve o uso da leitura e escrita na prática, sendo um processo de aprendizagem social, podendo afirmar que, em sua totalidade é frequentemente exercido em contextos informais.

Uma pessoa letrada não só sabe ler e escrever, mas também sabe como e por quais motivos usar essas habilidades em contextos diferentes da vida, como ler um jornal, qual ônibus pegar ou interpretar um texto em uma conversa. O letramento é usado em contextos sociais básicos da vida cotidiana, em práticas sociais que são relevantes para a vida da pessoa em sociedade (Soares, 2010).

Na continuidade de conceituações, acerca do que seja escolarização Marcuschi (2010, p. 22) faz a seguinte comparação:

A escolarização, por sua vez, é uma prática formal e institucional de ensino que visa a uma formação integral do indivíduo, sendo que a alfabetização é apenas uma das atribuições/atividades da escola. A escola tem projetos educacionais amplos, ao passo que a alfabetização é uma habilidade restrita (Marcuschi, 2010, p. 22).

Nesse trecho, Marcuschi (2010) destaca as distinções entre ambos os termos, e aponta que a escolarização é um processo formal e institucional, ou seja, ocorre em um ambiente que foi feito para essa finalidade, que busca a formação integral do indivíduo, envolvendo não só a leitura e a escrita, mas também, outras dimensões, sendo elas educacionais, sociais e culturais. A alfabetização, por outro lado, é apresentada como uma das várias atividades da escola. A escola, segundo o autor, tem um papel mais amplo na formação dos alunos, a alfabetização, mesmo sendo fundamental, é um dos aspectos desse processo maior.

Considerando os conceitos apresentados, passa-se a discutir a alfabetização e o letramento no processo de escolarização, com o objetivo de aproximar esses conceitos da prática pedagógica. A alfabetização e o letramento no processo de escolarização representam duas facetas essenciais do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Alfabetizar envolve ensinar a decodificar o sistema alfabético, ou seja, ensinar as habilidades técnicas para ler e escrever. Já o letramento

vai além da decodificação, envolvendo o uso social e funcional da linguagem escrita em contextos diversos da vida cotidiana e escolar (Soares, 2010; Marcuschi, 2010).

Ao integrar esses dois conceitos à prática pedagógica, promove não só a capacidade de ler e escrever, mas também a compreensão crítica e assertiva da leitura e da escrita no cotidiano. Nesse sentido, o objetivo de envolver esses dois elementos na prática pedagógica é estimular e desenvolver nos alunos capacidades múltiplas, ou melhor capacidades duplas: dominar aspectos técnicos da leitura e escrita, ao tempo que se apropriam dessas habilidades em práticas sociais, tornando leitores críticos, competentes e conscientes.

Na prática pedagógica, é fundamental que a alfabetização e o letramento não sejam vistos como processos separados, mas como partes de um todo que se complementam. Ao ensinar uma criança a ler e escrever, o professor pode utilizar textos que sejam relevantes para a realidade social do aluno, como bilhetes, histórias, listas, notícias, entre outros. Dessa maneira, o aluno não apenas aprende a decodificar e produzir palavras, mas também entende o significado e a função dessas atividades em seu cotidiano. Ao tempo que desenvolve a alfabetização, ele está sendo letrado, ou seja, aprendendo a aplicar a leitura e a escrita de maneira funcional e significativa. Apesar disso, Lima (2015) alerta inclusive, para o fato de que:

Pressupor o letramento apenas como competência do sujeito que se diz alfabetizado é uma ideia simplista e um tanto reducionista, se forem consideradas as múltiplas práticas letradas com as quais esse sujeito se envolve no dia-a-dia, as quais, muitas delas, requerem a criticidade e a capacidade de compreensão, que está para além do ato de ler e escrever mecanicamente (Lima, 2015, p. 271).

[...] persistir nessa separação é incorrer em um percurso de atraso e reducionismo nas práticas de ensino. A escola deve alfabetizar letrando, ou pelo letramento, como prática social e construção do sujeito através da escrita. Fazer deste o caminho para a aprendizagem autônoma e crítica dos alunos (Lima, 2015, p. 280).

Diante disso, a alfabetização deve ocorrer em simultaneidade com atividades que propiciem aos alunos o verdadeiro uso da linguagem. Quando ensinar o som das letras e a formação de palavras, o professor pode propor atividades que envolvam a escrita de pequenos textos, a leitura de histórias e a interação com diferentes tipos de textos, como receitas, poemas e propagandas.

O 1º ano do Ensino Fundamental é um marco na vida das crianças, é uma etapa crucial. É nessa fase que elas iniciam sua jornada na alfabetização, adquirindo competências e habilidades básicas de leitura e escrita. Nesse ano escolar, o foco é

a alfabetização, mas o letramento já é trabalhado. A criança não só aprende a ler e a escrever, mas também aprende a dar asas ao que ler e usar a escrita para se comunicar. Mas como isso é realizado na prática? Como trabalhar a leitura e a escrita no 1º ano?

## **2.2 Aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental**

A aprendizagem da leitura e da escrita no 1º ano do Ensino Fundamental é um processo ímpar no desenvolvimento das crianças, podendo ser identificado como o centro, necessitando de práticas pedagógicas que se alinhem às características cognitivas e emocionais aos participantes dessa aprendizagem. Posteriormente, analisando com base na teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo elaborado por Piaget (1999), nessa fase, as crianças geralmente têm entre 6 e 7 anos, idade em que estão desenvolvendo habilidades essenciais como a atenção, a memória e a capacidade de abstração, que são fundamentais para o processo de alfabetização.

Levando em consideração, a faixa etária das crianças nessa etapa da vida escolar e analisando a teoria dos estágios do desenvolvimento cognitivo de Piaget (1999), identifica-se que crianças nessa faixa etária estão em um processo de transição entre dois estágios: fase pré-operatória e fase das operações concretas. Portanto, nesse período, embora as crianças ainda dependam bastante de experiências visuais ou concretas, período que o professor não necessariamente precisa deixar à parte, podendo usufruí-lo e estimulá-lo em momentos com interpretações de textos e imagens ao levar livros de literatura para a sala de aula. Mesmo com essa influência, as crianças já tentam organizar seus pensamentos, desenvolvendo as capacidades de raciocínio lógico e análises de conceitos abstratos, conceitos estes que os fazem imaginar algo que não está disposto aos olhos, ou seja, sem serem influenciados por percepções sensoriais.

No 1º ano, o processo de aquisição da leitura e da escrita não deve ser colocado à parte do letramento. As práticas de ensino devem unir a alfabetização com o uso significativo da leitura e escrita no cotidiano, o que seria o letramento. Partindo sempre da ideia de que, tão importante quanto alfabetizar é fazer com que o aluno perceba que a escrita faz parte do seu dia a dia, indo além do ambiente escolar, pois a mesma desempenha diversas funções sociais. Nesse sentido, várias pesquisas

mostram que o contato com a escrita ocorre antes mesmo da entrada na escola, como apontam Ferreiro e Teberosky (1999), Ferreiro (2001) e Soares (2010, 2020).

Uma criança que ainda não foi formalmente alfabetizada pode começar a se desenvolver como letrada através da exposição a livros, histórias e práticas de leitura e escrita que ocorrem ao seu redor. Esse tipo de interação cria um ambiente rico que estimula a curiosidade e o interesse da criança pela leitura e escrita. Assim sendo, Soares (2010, p. 47) afirma:

Uma criança pode ainda *não ser alfabetizada*, mas *ser letrada*: uma criança que vive num contexto de letramento, que convive com livros, que houve histórias lidas por adultos [...] que toma um livro e finge que está lendo (e aqui de novo é interessante observar que, quando finge ler, usa as conversações e estruturas linguísticas próprias da narrativa escrita), toma um papel e um lápis e “escreve” uma carta, uma história.

Soares (2010) amplia a noção e o olhar de letramento, valorizando o papel do ambiente e das práticas culturais no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita. Isso também reitera que o letramento é um processo contínuo e dinâmico que pode começar muito antes da entrada formal na escola, e que a imersão em um ambiente alfabetizador é crucial para o desenvolvimento inicial das habilidades letradas.

Essa visão nos propicia a reconhecer a importância do contexto social e cultural no processo de letramento, e a considerar que a aprendizagem de leitura e escrita é uma manifestação que acontece ao longo de toda a vida, com isso, implica também a importância de trazer obras de cunho social para dentro da sala de aula, onde podem se unir, explorando uma variedade de experiências e práticas cotidianas.

O que está sendo ressaltado aqui é que o papel do professor nesse processo é fundamental. O professor assume uma função de mediador e facilitador pedagógico, tendo em mente que criar um ambiente de aprendizagem acolhedor torna a prática em sala de aula mais respeitosa, identificando o ritmo individual dos alunos, oferecendo propostas ou “desafios” adequados para o nível de desenvolvimento de cada um, certificando-se de que o conteúdo será ministrado de maneira envolvente, acessível e contextualizada com a vida fora da escola. Pensar no ensino da leitura e escrita envolvendo uma gama de experiências sociais, possibilita que até mesmo a criança que não lhe foi apresentada livros ou outras formas de linguagem oral e escrita, adquira essa habilidade e seja estimulada cada vez mais.

Além disso, acerca da aprendizagem da leitura e da escrita nos anos escolares iniciais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), apresenta a seguinte habilidade para o 1º ano do Ensino Fundamental:

**(EF01LP16)** Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade (Brasil, 2018, p. 103).

Trazendo para o contexto da literatura infantil, é importante que o professor possua um olhar atento e que alinhe as obras literárias que traz para a sala de aula, ao cotidiano das crianças. Não desconsiderando totalmente obras de temáticas isoladas, porém, quando é levado aos alunos conteúdos que estão habituados e que está disposto aos olhos diariamente, a prática pedagógica se torna exitosa, prazerosa e com ótimos resultados, resultados estes que foram gerados por uma obra literária, anteriormente guiada para uma determinada turma, com uma organização e com uma finalidade. Partindo disso, do olhar empático do professor e da sua consciência social já pré-estabelecida, os pequenos passarão a enxergar os livros e obras literárias como instrumentos palpáveis, encorajadores e acessíveis, e não como elementos distantes que não fazem parte de seus mundos.

Na prática, o caminho que o professor irá seguir para levar a literatura infantil à turma de 1º ano, é o da alfabetização. A propósito, esse trabalho será uma via dupla, tendo em vista que alunos dessa faixa etária estão exclusivamente no primeiro ano de alfabetização. Portanto, alfabetizar usufruindo da literatura é não só imprescindível, como também um trabalho mútuo para desenvolvimentos ímpares na vida das crianças, dentre eles: desenvolvimento da linguagem e do vocabulário, estímulos de criatividade e imaginação, desenvolvimento da empatia e do pensamento crítico, entre outros. No entanto, como ocorre essa troca? De que maneira a literatura infantil e a alfabetização se integram em sala de aula?

### **3 A LITERATURA INFANTIL E A ALFABETIZAÇÃO**

Este capítulo explora a integração entre a literatura infantil e a etapa escolar de alfabetização da criança, com foco na prática pedagógica, destacando como ambos podem ser trabalhados em sala de aula e quais as contribuições do texto literário infantil para o processo de alfabetização. Além disso, enfatiza a importância de elementos essenciais em um livro infantil como a linguagem verbal e não verbal.

#### **3.1 As contribuições do texto literário infantil para a alfabetização da criança**

Em se tratando de literatura infantil no processo de alfabetização da criança, pode-se observar que essa prática convergida possui aspectos mais avançados do que apenas a aquisição da leitura e da escrita. Nesse contexto, Oliveira (1996, p. 28) verifica pontos instigantes que a literatura infantil proporciona, nomeando-as de,

Leitura-prazer, em se tratando de obra literária para crianças, é aquela capaz de provocar riso, emoção e empatia com a história, fazendo o leitor voltar mais vezes ao texto para sentir as mesmas emoções. É aquela leitura que permite ao leitor viajar no mundo do sonho, da fantasia e da imaginação e até propiciar a experiência do desgosto, uma vez que esta é também um envolvimento afetivo provocador de busca de superação (Oliveira, 1996, p. 28).

Uma literatura que fascina e instiga, uma literatura de qualidade é aquela que traz o leitor para perto, que o torna cada vez mais entusiasmado com a história, com o enredo, com os personagens, gerando em quem ler uma participação ativa, crítica e criativa, gera motivação para mais, gera indagações. Essas ações combinadas a obras literárias que mostram a vida real da criança, proporcionam não só uma visão mais clara de mundo, mas também, da realidade que as cercam.

Para as crianças, o exercício de leitura não se limita a entender as palavras individualmente, mas também, compreender o significado mais profundo das histórias, identificar personagens, entender suas motivações e explorar novos conceitos e ideias. Para o professor, esse é ponto chave para um processo de alfabetização efetivo, usufruindo do prazer dos alunos em participar e fazer parte dos momentos de discussões. Nesse contexto, a BNCC traz a seguinte habilidade:

**(EF01LP25)** Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço) (Brasil, 2018, p. 111).

A exposição de diversas histórias e gêneros literários amplia o repertório linguístico da criança, auxiliando na própria construção do sentido da leitura e da escrita. Ao se deparar com diversos tipos de textos, a criança percebe a infinidade de expressões e de formas de comunicação que existem e que podem ser usadas. Além disso, o professor pode provocar o fortalecimento da oralidade, adotando o hábito de fazer contações de histórias e pedir para os alunos um novo reconto, com outro enredo, com um novo começo ou fim, com respostas sobre o texto em voz alta. Tudo isso, para contribuir para uma alfabetização efetiva e rica.

Ainda em se tratando de alfabetização, Soares (2004, p. 14), acrescenta:

A alfabetização desenvolve-se *no contexto de e por meio de* práticas sociais de leitura e de escrita, isto é, através de atividades de letramento; e este, por sua vez, só pode se desenvolver *no contexto da e por meio da* aprendizagem das relações fonema-grafema, isto é, em dependência da alfabetização.

Pelo seguinte trecho, pode-se reafirmar que alfabetização não é um processo isolado, mas sim integrado com práticas sociais e culturais. Em outras palavras, a aquisição de habilidades técnicas como a correspondência entre sons e letras (fonemas e grafemas) pode ser facilitada e enriquecida com ações reais de leitura e escrita vivenciadas na escola. E para fazer uma ressalva ao contexto da literatura, trazer livros infantis que retratam uma realidade social e cultural comum para os alunos tem sua importância e vem a ser um grande facilitador de conhecimento.

A despeito disso, Zilberman (2003, p. 29) enfatiza que:

A literatura infantil, nessa medida, é levada a realizar sua função formadora, que não se confunde com uma missão pedagógica. Com efeito, ela dá conta de uma tarefa a que está voltada toda a cultura – a de conhecimento do mundo e do ser”, como sugere Antonio Candido, o que representa um acesso à circunstância individual por intermédio da realidade criada pela fantasia do escritor. E vai mais além – propicia os elementos para uma emancipação pessoal, o que é a finalidade implícita do próprio saber.

Nesse trecho, Zilberman (2003) enfatiza a ação formadora da literatura infantil, contudo, mesmo com sua contribuição e impacto educacional, a mesma não deve ser resumida a uma ferramenta pedagógica. A literatura infantil contribui para o

desenvolvimento da criança, estimulando na construção de valores, conceitos e compreensão de mundo. Além disso, ela vai além, formando o leitor de maneira ampla, promovendo a reflexão, a imaginação e o crescimento emocional. A mesma tem o poder de oferecer uma maneira lúdica e envolvente de conhecer e interpretar a realidade, ela difere do material didático contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e não se limita aos objetivos educacionais impostos.

A literatura infantil é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e real, os ideais, e sua possível/impossível realização (Coelho, 1986, p. 27).

Coelho (1986), descreve a literatura infantil como arte, ressalta a capacidade única de misturar elementos como imaginação e experiência, ideais e realização, isso sugere que as histórias infantis podem e devem ser ferramentas educacionais, mas sem esquecer o seu objetivo. Assim, o que se deve levar em conta é que a literatura infantil possui um papel fundamental na formação integral da criança, indo além do uso para fins pedagógicos. Mesmo que as obras sejam usadas para fins educacionais reforçando e incentivando conceitos, aprendizados e valores, é sempre necessário destacar o propósito da literatura infantil.

A literatura oferece espaços de reflexão, imaginação, apresentação da realidade de maneira divertida e descontraída, por isso, deve ser vista como uma forma de arte primordial para formação de leitores e escritores competentes e conscientes. Essas histórias, frequentemente rodeadas por ilustrações artisticamente elaboradas, não apenas despertam interesse e prazer, mas também ensinam valiosas lições de vida de maneira sutil. Porém, trazer a mesma para a sala de aula e por outro lado, agregá-la à alfabetização, não significa ignorar sua essência. Nesse contexto, Lima e Dantas (2019, p. 150), acerca de proteger o encanto e a essência do texto literário, ressaltam que:

No espaço da sala de aula, a elevação do nível sociocultural dos alunos por meio do texto [literário], acontece, sobretudo, através de uma ação docente intencional, que poderíamos chamar, de mediação pedagógica, embora não se defenda nesse caso, uma pedagogização do texto literário, muito pelo contrário, empenhamo-nos, em resguardá-lo o devido encanto e sabor guardados na conotatividade das palavras. Sem furtar-se dessa razão, a proposta é que, o deleite e o encantamento que lhes são inatos, sejam trazidos para as aulas de Literatura, como recurso expressivo, a fim de atrair a atenção e o interesse dos alunos. (Lima; Dantas, 2019, p. 150)

Portanto, o que se analisa aqui é a tentativa de equilíbrio do ensino da literatura com a cautela de preservar a sua natureza encantadora e o prazer gratuito da leitura, por deleite, evitando uma abordagem simples e que a reduza apenas a mais uma ferramenta pedagógica, a excessiva didatização da arte da palavra. O ponto é, os alunos entrarem em contato com o texto literário e não só adquiriam conhecimentos técnicos, mas também a habilidade de apreciar a obra, não de maneira superficial, mas profunda e também emocional, a partir de sua apreciação estética.

### **3.2 O livro de literatura infantil: aspectos de linguagem verbal e não verbal**

Em um livro de literatura infantil é essencial explorar como as diferentes formas de linguagem estão dispostas e como se combinam para criar uma obra rica e atraente para o público infantil. Ao contrário dos livros para adultos, na literatura infantil a relação entre textos e imagens é imprescindível para criar experiências significativas para as crianças. Feijó (2010) aborda a ideia do livro como uma maneira de arte sequencial, ressaltando a interação entre texto, imagens e design na criação de uma experiência harmônica e prática. Para o autor, o

Livro é sempre uma arte sequencial; sua dinâmica de leitura é um passar e páginas e manchas de texto, espaços em branco; um suceder de imagens, traços e cores. Quando bem-feito, pode ser um belo objeto de arte, em que todas as partes se interligam harmoniosamente (Feijó, 2010, p. 150).

Nesse trecho, Feijó (2010) descreve o livro como uma “arte sequencial”. O livro envolve uma experiência contínua de rolagem de páginas, onde o texto e as imagens são apresentados em uma sequência que constrói uma narrativa ou uma mensagem ao longo do tempo. Essa sequencialidade é essencial para a compreensão e apreciação da obra como um todo. O autor destaca a importância da harmonia entre texto e imagem, ou seja, o *design* do livro. O livro é mostrado como uma forma de arte que possuindo esses elementos combinados, propicia uma experiência única e esteticamente agradável. Nesse sentido, essa perspectiva nos faz reconhecer e apreciar a beleza do livro como um objeto de arte com múltiplas facetas.

Quando se trata de linguagem verbal e não verbal, precisa-se ter em mente que ambas existem para que nós possamos nos comunicar efetivamente. Fiorin (2002),

diz que uma e outra expressam diferentes percepções e sentido, sendo cada uma representada pelo que ele chama de “signos”, ou seja, as características tanto de uma como de outra. Na primeira, os signos são representados pelos sons da língua (a exemplo, mesa, fada, árvore), ao tempo que na outra exploram outros signos, como cores, formas, desenhos, gestos, entre outros.

Com relação ao universo da literatura infantil não é mais possível imaginá-lo ou reconhecê-lo sem considerar a importância das ilustrações. Assim, é necessário refletir sobre a necessidade de interpretá-las e analisar como elas se conectam com o texto escrito. Essa articulação entre palavra e imagem contribui para uma compreensão integral da obra literária. Acerca dessas articulações entre palavra e imagem, Costa (2008, p. 32) pontua:

Nem a palavra consegue substituir a imagem, por mais que tente descrevê-la, nem a imagem é capaz de reproduzir a sonoridade da palavra e a multiplicidade de sentidos que ela é capaz de evocar. Mas, respeitando as perspectivas idiossincrasias, texto e imagem podem somar-se e ampliar os sentidos das mensagens.

O trecho mais uma vez destaca a dinâmica complementar entre imagem e texto, na literatura infantil, apontando que ambas se enriquecem mutuamente. De um lado, a palavra por mais que seja detalhada em vários momentos, não é capaz de capturar o impacto de uma imagem. Por outro, a imagem não consegue reproduzir a riqueza sonora e a profundidade da palavra. Mesmo assim, quando unidas, ambas se potencializam, ampliando a experiência literária, deixando-a rica e significativa para os leitores, principalmente na fase inicial da alfabetização.

Há algum tempo, quando se trata de livros para crianças, sua principal característica é a presença de ilustrações, figuras e detalhes visuais que chamem a atenção. Essa composição de apresentações possuem um caráter fundamental e se tornam atrativas visualmente falando, despertando interesse do pequeno leitor. Abreu (2010) ressalta que as gravuras e elementos gráficos devem ser utilizados desde muito cedo. A característica visual possibilita que a criança dê início ao seu aprendizado antes mesmo da aquisição do código escrito. A mágica, o faz de conta que os elementos gráficos proporcionam são fatores definitivos para a composição de uma aprendizagem significativa.

A ilustração é composta de elementos descritivos, que se fossem colocadas integralmente de maneira escrita, poderiam deixar a leitura pesada e até mesmo

cansativa. Então, ao considerar que, “a ilustração apresenta detalhes da ação, que também poderiam sobrecarregar o texto escrito, desestimulando o prosseguimento da leitura” (Faria, 2004, p. 42), as imagens não só ajudam a aliviar a carga descritiva do texto, mas também servem como uma extensão visual do que se foi lido. Ao observar a representação do que é lido, inconscientemente, instiga o pequeno leitor a criar novas associações e fantasias, enriquecendo sua experiência com a história.

Mas, qual é o papel do texto escrito nas narrativas de livros infantis? Faria (2004, p. 41), afirma que:

As contribuições específicas do texto escrito se concentram nas **articulações indispensáveis à narrativa, como os articuladores temporais (momento ou dia exato em que se passam as ações, por exemplo), nos elementos que explicam causa e efeito** (os porquês e os cornos), e demais articuladores. Outro aspecto importante é a de revelação: **o texto escrito designa as personagens, os ambientes, os objetos**, e assim cumpre, por sua vez sua função de complementação (grifos nossos).

A passagem acima descreve as contribuições fundamentais do texto escrito (linguagem verbal) nas narrativas infantis, apontando aspectos que vão além dos aparatos visuais proporcionados pelas ilustrações. O texto é responsável pela organização do tempo e pela explicação de causas dentro das histórias, situando a criança no tempo, espaço e também explicando ao leitor possíveis indagações, utilizando o que a autora denomina como “articuladores temporais”, essas junções de conectores são essenciais para trazer coesão e coerência ao que é lido.

Assim, explicadores temporais (como “hoje”, “ontem”, “naquele momento”) e de causas (como “porque”, “portanto”), auxiliam o leitor a entender a sequência de eventos que sucedem e as interações entre causa e efeito, o que não seria tão facilmente explicado pelas imagens. Elementos como esses contribuem para o desenvolvimento de habilidades de raciocínio, compreensão e análise textual.

Outra função essencial do texto é apresentar detalhes que não podem ser notados nas ilustrações, como o nome dos personagens, descrições de objetos e ambientes. Assim, a linguagem verbal, complementa a narrativa visual ao conduzir acontecimentos que integram e enriquecem a história, e que permitem uma interpretação completa. Uma outra perspectiva que a linguagem verbal oferece é a capacidade de revelar os estados emocionais dos personagens, aspecto que muitas vezes não é evidenciado nas ilustrações de determinadas obras.

Portanto, a função do texto não é apenas informar, mas também proporcionar o significado que as ilustrações sozinhas não conseguiriam repassar. Ele guia a imaginação do leitor, oferecendo contextos que permitem conectar elementos divergentes na história e criar um entendimento profundo. Ou seja, a linguagem verbal é como um fio condutor, que em parceria com imagens, facilita a construção de sentido, ajudando na interpretação de histórias. Em síntese, o texto escrito em livros infantis cumpre um papel organizador e revelador, acrescentando detalhes que ajudam a criar uma experiência magnífica, assim cumprindo sua função primordial de complementação.

## 4 A CONSTRUÇÃO METODOLÓGICA DO ESTUDO

Este capítulo apresenta a abordagem metodológica aderida, o tipo de pesquisa usada e os objetivos propostos para a finalização deste trabalho. Serão discutidas as justificativas para a escolha do método, a delimitação, assim como os procedimentos de análises oferecidos e utilizados ao longo do estudo.

### 4.1 Classificação da pesquisa: quanto à abordagem, ao tipo e aos objetivos

A presente pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa, de cunho exploratório, realizada por meio dos procedimentos técnicos da pesquisa bibliográfica (Gil, 2019; Minayo, 2013), por meio de uma análise que privilegia uma leitura reflexiva, crítica e interpretativa da obra literária em questão, seguindo o que propõem Lima e Miotto (2007, p. 41), sobre esse tipo de leitura analítica:

**Leitura reflexiva ou crítica** – estudo crítico do material orientado por critérios determinados a partir do ponto de vista do autor da obra, tendo como finalidade ordenar e sumarizar as informações ali contidas. É realizada nos textos escolhidos como definitivos e busca responder aos objetivos da pesquisa. Momento de compreensão das afirmações do autor e do porquê dessas afirmações.

**Leitura interpretativa** – é o momento mais complexo e tem por objetivo relacionar as ideias expressas na obra com o problema para o qual se busca resposta. Implica na interpretação das ideias do autor, acompanhada de uma interrelação destas com o propósito do pesquisador. Requer um exercício de associação de ideias, transferência de situações, comparação de propósitos, liberdade de pensar e capacidade de criar.

Essa perspectiva, desenvolvida a partir de abordagem teórica explorada nos capítulos anteriores e a qual recorre-se no capítulo seguinte, de análise, se vale ainda, de Durão (2015, p. 381), quando aponta que “o conhecimento que a pesquisa deriva do literário é uma *função da integridade do texto como objeto*. Isso significa que o *como* da obra tem primazia sobre o seu *o quê*, pois é aquele que dá forma”.

Nos capítulos foram apresentados diversos diálogos e pontos de vistas de autores sobre o tema literatura infantil no processo de alfabetização. Esse embasamento teórico foi primordial para oferecer uma base rica e consistente na construção do estudo.

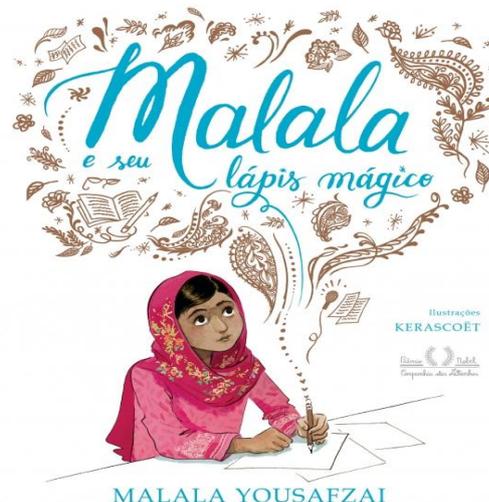
Para alcançar os objetivos propostos, essa proposta de desenho metodológico se caracteriza pela análise dos elementos constitutivos da referida obra, associando-a a abordagem didático-pedagógica em sala de aula, com ênfase na interpretação do significado e na compreensão profunda dos contextos.

A escolha deste tipo de pesquisa justifica-se pela necessidade de explorar de maneira detalhada e crítica como a obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai, apontando estratégias de como ele pode ser utilizada no processo de alfabetização, considerando não apenas os aspectos literários e pedagógicos, mas também o impacto social e cultural.

#### 4.2 Escolha e delimitação do *corpus*

O *corpus* desta pesquisa é a obra “Malala e seu lápis mágico”, publicada em 2018. O livro é uma adaptação infantil da história de vida de Malala Yousafzai, com uma linguagem acessível e envolvente para o público jovem e infantil. Na história, Malala é retratada como uma menina corajosa que acredita no poder transformador da educação. O enredo também ilustra o poder do conhecimento na vida das pessoas, sendo representado pelo “lápis mágico”. O lápis é, na verdade, a educação e a mudança que ela busca para si mesma e para todas as crianças, especialmente as meninas, que como ela, tiveram seu acesso à educação negado. A título de apresentação, segue a imagem com a capa da obra:

**Imagem 01:** Capa da obra: “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai



Fonte: Arquivo pessoal dos autores (2024)

A narrativa é marcada por tons de esperança e determinação, instigando as crianças a acreditarem no seu potencial e a verem a leitura e a escrita como maneiras poderosas de transformação pessoal e social. Assim, com ilustrações vibrantes e textos simples, a obra se torna uma ferramenta poderosa para ensinar às crianças a importância do direito à educação, ao tempo que promove valores de coragem, justiça e igualdade.

Malala Yousafzai é uma ativista paquistanesa, reconhecida mundialmente pela defesa dos direitos humanos e do acesso à Educação na região onde morava Vale do Swat e em seu país. Ir à escola não era mais permitido e quando essa atividade tão comum em nosso cotidiano lhe foi proibida, Malala resolveu agir. A menina criou um blog e utilizando o pseudônimo “*Gul Makai*”, usou a escrita para expressar toda sua tristeza, indignação e até mesmo esperanças com relação à situação que a localidade onde morava se encontrava.

Os escritos de Malala tomaram proporções inimagináveis, pessoas de todos os lugares acompanhavam em tempo real o que estava acontecendo no Vale do Swat e apesar do atentado que sofreu contra a própria vida provocado pelo Talibã, Malala não se calou. Assim, teve a oportunidade de discursar para a ONU (Organização das Nações Unidas) em 2013 e foi a pessoa mais jovem a ganhar o prêmio Nobel da Paz no ano de 2014, onde destacou a importância de reconhecer a educação como um direito fundamental das crianças, incentivando assim, que muitas pessoas tivessem consciência disso e que transformassem sua luta em um dever ou atividade praticado por todos.

### **4.3 Procedimentos de análises do *corpus***

O processo de análise do *corpus* é realizado por meio de recortes específicos de trechos ou páginas que são considerados relevantes para os objetivos deste estudo. Esses recortes serão selecionados com base em sua capacidade de ilustrar os temas centrais da obra, como a luta pela educação, a resistência diante das adversidades e o poder da voz individual. E também, a maneira de dispor a estrutura e elementos narrativos que podem ser explorados na alfabetização e ainda, como podem auxiliar os alunos na compreensão de textos. A análise buscará compreender

como a narrativa, os personagens e os elementos simbólicos presentes na história para a construção desses conhecimentos, utilizando como suporte técnico as abordagens pertinentes ao campo da literatura infantil, alfabetização e dos direitos humanos.

Quanto ao procedimento analítico, tomou-se como inspiração o estudo de Dalla-Bona e Fonseca (2018), no qual os autores apresentam uma análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo. No referido trabalho, os autores recorrem a Aguiar (1999), que traz apontamentos acerca da materialidade da obra, das ilustrações e do texto (verbal e não verbal). Pela similaridade entre os estudos, segue-se também, as orientações de Aguiar (1999, p. 246-247):

Como estamos considerando a obra literária enquanto fenômeno com leis internas de funcionamento e objeto à mercê das regras sociais de uso, devemos nos ater a seu invólucro e trânsito entre os leitores. Aqui, avulta a questão da ilustração e, mais genericamente, da edição. **O livro é o texto e também sua formação material, com uma face física que se apresenta ao leitor e lhe aponta sentidos.** Por isso, cada vez mais, numa sociedade sedutora como a nossa, a confecção do livro infantil tem merecido cuidados visuais: **capa, diagramação, ilustração.**

No entanto, **esses elementos**, mais do que um caráter apelativo de conquista do consumidor, **são signos construtores de significações.** Importa, então, que eles não sejam apenas redundâncias do texto escrito, repetindo as informações ali contidas (quando não contrariadas), mas também índices novos, que se somam à constituição do sentido global do livro: **ilustrações criativas, em que jogos de cores, de luz e sombra, de detalhes e superposições permitam novas interpretações; diagramação cuidadosa e original**, que oriente o leitor em direção de novos sentidos; **capas sugestivas** que provoquem curiosidade, etc. Nossa proposta é a de que **a multiplicidade de linguagens de que se faz o objeto livro permita a emergência de ditos, não ditos e subentendidos, verbais e visuais, como possibilidades de sentidos que se colocam ao leitor.** Dentre elas, ele vai exercer sua liberdade de escolha, combinando dados segundo sua percepção e dando um nexos para sua leitura (grifos nossos).

Toda essa leitura analítica é feita, no sentido de atender ao objetivo do estudo, a saber: analisar como a utilização da obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), pode contribuir para o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, promovendo não apenas a aprendizagem da leitura e escrita, mas também o desenvolvimento de valores e consciência social.

A partir disso, no capítulo seguinte, elege-se categorias, após a leitura da obra, que evidenciam a possibilidade aventada pelo objetivo traçado.

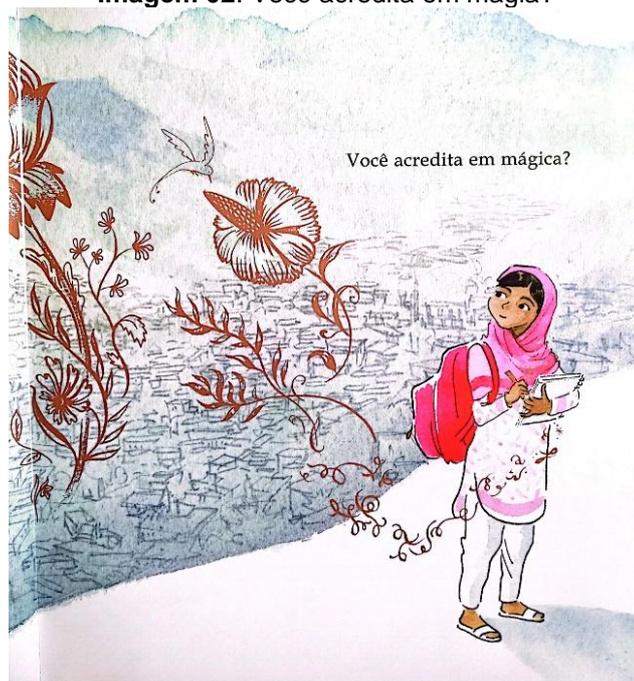
## 5 A OBRA “MALALA E SEU LÁPIS MÁGICO”, DE MALALA YOUSAFZAI (2018) E AS POSSIBILIDADES DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS DE ALFABETIZAÇÃO NO 1º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL

O presente capítulo trata da análise obra “Malala e seu lápis mágico”, de Malala Yousafzai (2018), abordando possibilidades didático-pedagógicas de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental. Inicialmente, explora-se os elementos e aspectos da narrativa que favorecem a interpretação de textos pelas crianças, destacando como a história e seus personagens podem ser utilizados como recursos para aprimorar a compreensão leitora. Em seguida, analisa a estrutura narrativa e estética da obra, considerando-a como instrumento pedagógico no processo de alfabetização.

### 5.1 Elementos/aspectos da narrativa que favorecem a interpretação dos textos pelos alunos

Ao analisar os elementos da narrativa que favorecem a interpretação de textos pelos alunos, é possível observar diversas características que tornam a obra acessível e significativa para os pequenos leitores.

**Imagem 02:** Você acredita em magia?



Fonte: Yousafzai (2018, p. 07)

No início de sua história, Malala provoca o leitor com uma pergunta instigante: “Você acredita em mágica?” (p. 07). Percebe-se que não é uma pergunta comum, mas sim, um questionamento que desperta a curiosidade e convida para uma reflexão, criando uma conexão imediata e chamando a atenção do leitor. Ao analisar a imagem, nota-se que a menina escreve em seu caderno e olha para suas escrituras, que retratam “imaginações” voando, tomando forma. Para ajudar as crianças a interpretarem esse texto, aqui a pergunta não veio como uma dúvida e agregada à ilustração, ambas se tornam uma chave que nos faz refletir que a “mágica” aqui citada, nada mais é do que nossa capacidade de realizar pequenas ações no dia a dia que podem fazer a diferença.

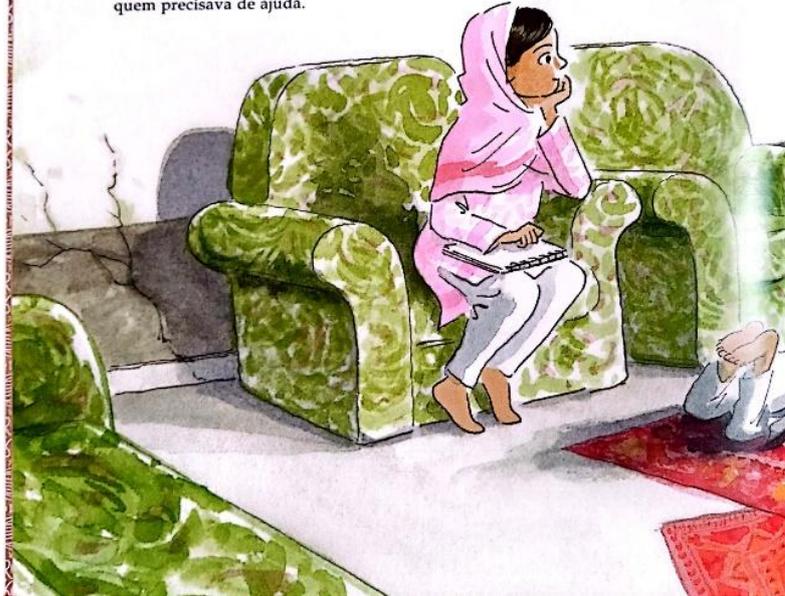
Dessa forma, sobre o livro de literatura infantil, Barbosa e Oliveira (2021), ressaltam que as crianças se deixam envolver por esse universo mágico, cheio de fantasias, imaginações, pelo maravilhoso e misterioso. Elas se perdem e se encontram em histórias lúdicas, experimentando as emoções que a literatura oferece. Portanto, ao iniciar uma história com uma pergunta chave como a da imagem 02, está plantando pequenas sementes para o resto de uma infância e, por que não, para a vida.

### 5.1.1 Narrativa em primeira pessoa

Para promover uma análise ainda mais profunda da história, a mesma é contada a partir da perspectiva de Malala, ou seja, em primeira pessoa, o que possibilita uma criação de vínculo com o leitor, gerando conexões, tornando a narrativa envolvente e pessoal.

### Imagem 03: Mundos imaginários

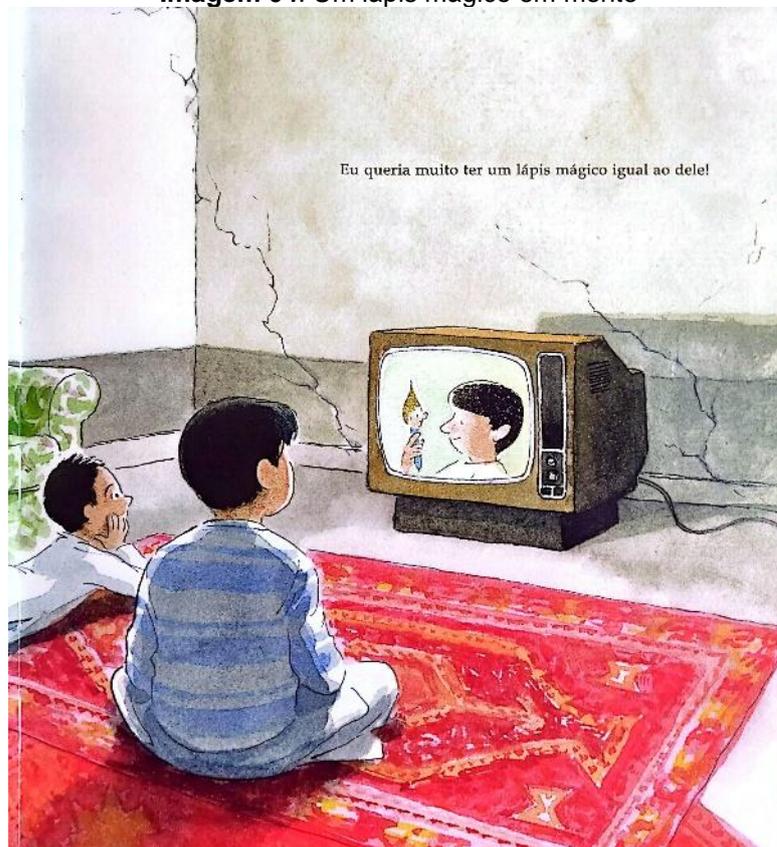
Quando eu era mais nova, costumava ver um programa de TV sobre um menino que tinha um lápis mágico. Se tinha fome, ele desenhava uma tigela de curry e ela se tornava real. Se ele e seus amigos estavam em perigo, o menino desenhava um policial. Ele era um herói, sempre protegendo quem precisava de ajuda.



Fonte: Yousafzai (2018, p. 08)

### Imagem 04: Um lápis mágico em mente

Eu queria muito ter um lápis mágico igual ao dele!



Fonte: Yousafzai (2018, p. 09)

Malala começa falando que quando era mais nova assistia a um programa de TV sobre um menino que tinha um lápis mágico: “Se tinha fome, ele desenhava uma tigela de *curry* e ela se tornava real” (p. 08); “Eu queria muito ter um lápis mágico igual ao dele!” (p. 09). Nos trechos citados e nas imagens acima, sutilmente, ela anima o leitor, visto que, a maioria das crianças quando assistem desenhos animados e programas de TV, desejam algo que o personagem possui ou realizar uma mesma atividade e, até mesmo, ser o próprio protagonista, aqui o leitor passa a se identificar com seus anseios.

Assim, ao ouvir a voz de quem viveu a experiência, os alunos podem se sentir mais próximos da protagonista e entender suas emoções. Com isso, gera identificação com a personagem, compreensão de sentimentos e desafios que ela enfrenta. A narrativa oferece que as crianças se reconheçam em suas dificuldades e sucessos, analisando que, apesar das adversidades, sempre há a possibilidade de transformação e crescimento. Oliveira (1996, p. 28), chama essa maneira de identificação de “Leitura-prazer”, aquela que consegue despertar riso, emoção e empatia com a narrativa, uma história que pode até mesmo trazer o sentimento do desgosto, que por sua vez, é também uma forma de envolvimento emocional. Mas é uma narrativa que convida o leitor, a explorar o seu universo.

### 5.1.2 Linguagem acessível

A maneira como um autor se comunica com seu público-alvo é de suma importância para que a mensagem seja bem compreendida. Assim, quando o estilo de escrita é simples e objetivo, como o da autora escolhida, a leitura se torna agradável, fluida e envolvente, sem a necessidade de o professor a todo instante explicar o que seria uma determinada particularidade da obra.

### Imagem 05: O poder da imaginação



Fonte: Yousafzai (2018, p. 10-11)

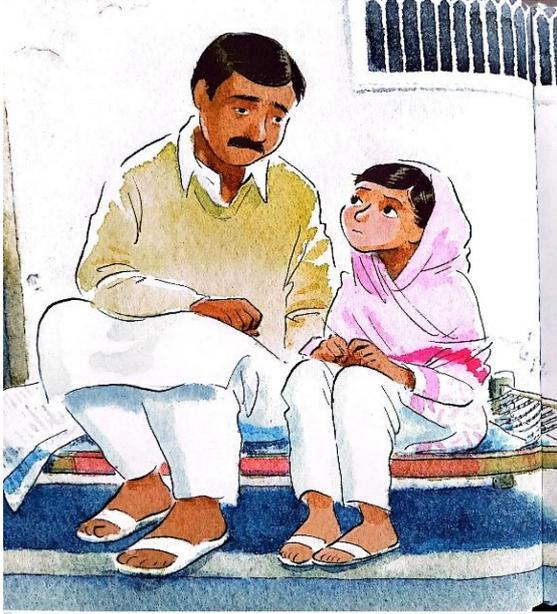
A exemplo, na imagem 05, Malala descreve o que poderia fazer se tivesse um lápis mágico: “...parar o tempo, assim poderia dormir um pouquinho mais todos os dias” (p. 10), “...apagar o cheiro do lixão que ficava perto de casa” (p. 11). É possível notar que a linguagem usada pela autora é clara e direta, permitindo que o foco dos alunos esteja em sua maior parte ou completamente no conteúdo da história, sem que termos complicados ou conceitos difíceis se tornem barreiras durante a interpretação da obra.

Nas narrativas, o uso elementos de causa e efeito, reveladores e articuladores de tempo, são fundamentais e ajudam a torná-la compreensível e envolvente para o público infantil. Nesse aspectos, converge com o que aponta Faria (2004), quando diz que palavras ou expressões que indicam o momento em que os acontecimentos sucedem, partes do texto que explicam os motivos pelos quais algo acontece, detalhes importantes como personagens, ambientes e objetos, permitem que o leitor compreenda melhor o que está acontecendo na história e se envolva com ela.

#### 5.1.3 Personagens bem definidos

Outro aspecto importante da obra é que os personagens são bem definidos, com características nítidas, o que facilita a compreensão de seus papéis na narrativa.

**Imagem 06:** Uma conversa significativa



Fonte: Yousafzai (2018, p. 25)

**Imagem 07:** Uma menina determinada



Fonte: Yousafzai (2018, p. 18)

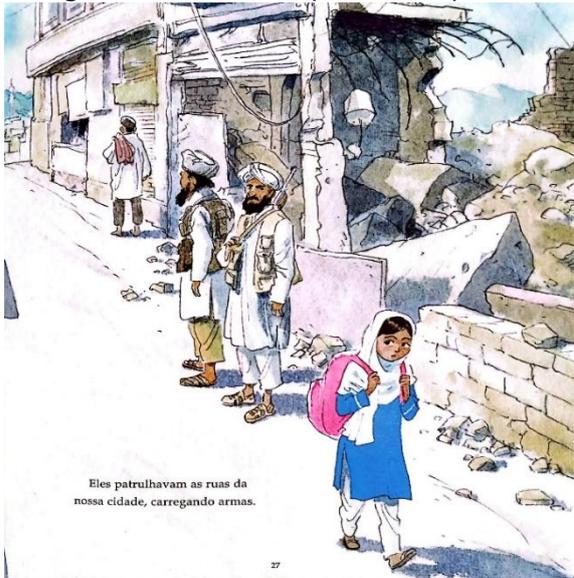
Figuras importantes como seus professores e sua família também possuem características bem evidenciadas, esclarecendo seus papéis na história. Assim como seu pai (Imagem 06), é definido como um personagem que incentiva a filha, acredita em seus propósitos e no poder da Educação: “...os melhores prédios do Vale do Swat para o meu pai, onde ele abriria escolas...” (p. 12). Dessa maneira, os leitores conseguem compreender como funciona a dinâmica entre eles. E os leitores, ao se depararem com uma protagonista com atributos marcantes, podem se inspirar a refletirem sobre seus próprios valores.

Malala, a protagonista (Imagem 07), é colocada com uma moça forte, determinada, que possui iniciativa e atitude, ela desejava ser uma fonte de inspiração e, para isso, agia diariamente: “...passei a me esforçar muito na escola todos os dias” (p. 24). Malala almejava ser uma estudante aplicada, mas também, ser líder, uma voz para aqueles que não podiam falar. É notório que os seus esforços diários nos estudos, era objetivado por algo maior. Objetivo esse, que seria transformar a sua realidade e inspirar outras meninas a fazerem o mesmo.

### 5.1.4 Contexto social e cultural

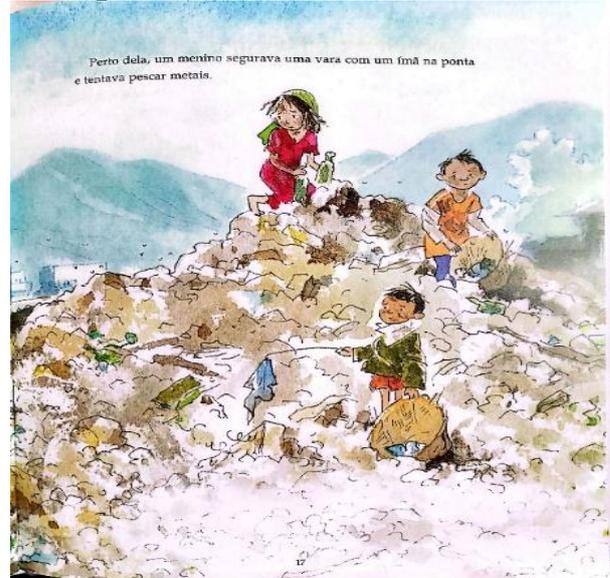
A obra apresenta também aspectos culturais e sociais do Paquistão, como a opressão das mulheres, a luta pelo direito à educação, questões de vulnerabilidade, desigualdade social, fome etc.

**Imagem 08:** Um retorno para casa apreensivo



Fonte: Yousafzai (2018, p. 27)

**Imagem 09:** Consciência de outras realidades



Fonte: Yousafzai (2018, p. 17)

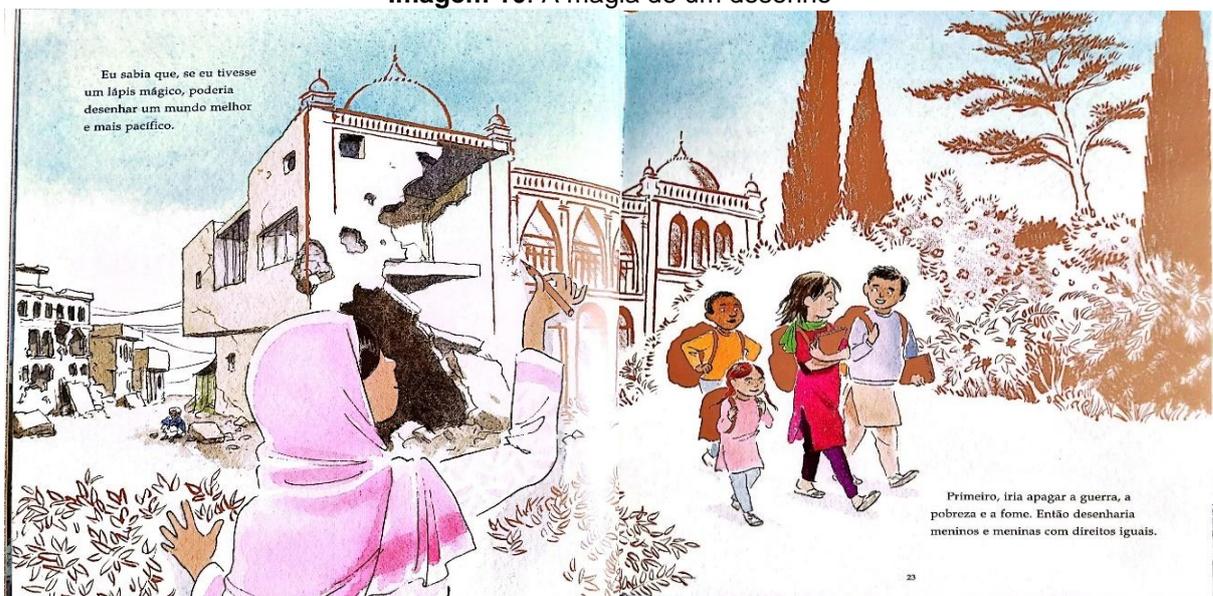
Obras literárias infantis que abordam temas reais, oferecem oportunidades para os alunos vivenciarem e aprenderem acerca de uma realidade diferente da sua, criando laços e promovendo conhecimento sobre outras culturas, enfatizando a importância da Educação e seu direito universal. Pensando nisso, Barbosa e Oliveira (2021) ressaltam que os livros infantis são criados por adultos que, através de histórias, buscam transmitir informações que consideram importante para contribuir com a formação da criança.

Por meio de histórias com pautas sobre a realidade social, os alunos são estimulados a debater questões globais, como as mencionadas anteriormente, além de temas como a fome, desemprego e vulnerabilidade social: “Então vi uma menina mais ou menos da minha idade mexendo no lixo” (p. 16), ao observar a menina mexendo no lixo, a narradora (Malala) e o leitor são estimulados a refletir sobre a desigualdade social e as condições de vida precárias que muitos enfrentam em todo mundo, impulsionando interpretações significativas da obra.

### 5.1.5 Elementos visuais (linguagem não verbal)

As ilustrações presentes no livro, feitas pelo casal de artistas franceses Marie Pommeupuy e Sébastien Cosset, que utilizam o pseudônimo “*Kerascoët*”, são um ponto fundamental para a interpretação do enredo e dos sentimentos da protagonista. As imagens ajudam a ilustrar momentos importantes da história, enriquecendo a narrativa, funcionando também, como uma ferramenta pedagógica que pode ser utilizado junto aos alunos, na mediação de uma leitura mais profunda. Assim, as ilustrações oferecem uma pausa visual e tornam a leitura mais envolvente, estimulando a imaginação e o entendimento.

**Imagem 10:** A magia de um desenho



Fonte: Yousafzai (2018, p. 22-23)

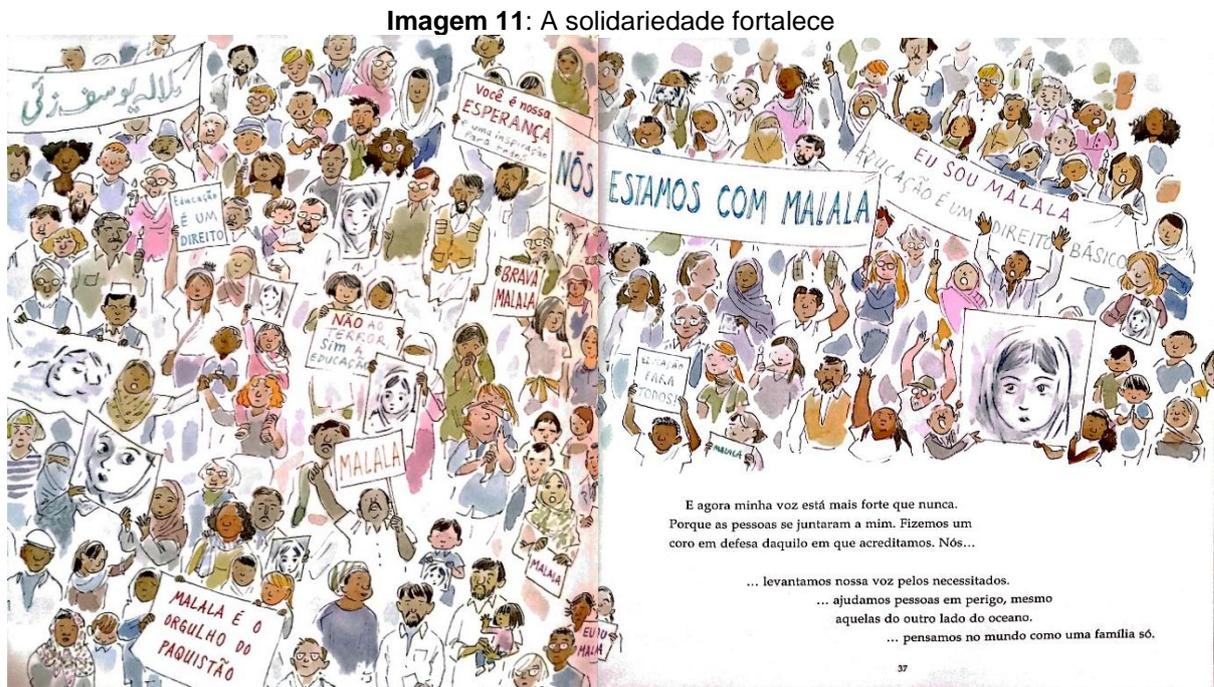
Por vezes, os ilustradores fizeram uso de duas páginas para um único desenho, criando para o leitor uma experiência visual extraordinária, onde a imagem não está disposta apenas em pequenos quadros, mas sim, nas páginas por completo. Outro ponto essencial para o entendimento dos alunos acerca da história e para que fizessem uma comparação sobre o que era realidade e o que era imaginação, são os tons de marrom do lápis que eles utilizaram para representar as idealizações de Malala. Na Imagem 10, observa-se que há um prédio destruído, em ruínas e a menina com seu lápis completando o que seriam suas partes se ele estivesse em perfeito estado. Nota-se, que as crianças que caminham pela rua estão com mochilas e

cadernos nas mãos, atrás possui algumas árvores, plantas também destacadas em marrom.

A ilustração traz detalhes da ação, que se estivessem dispostas no texto escrito, poderia deixá-lo denso demais, desestimulando o leitor a continuar (Faria, 2004). Portanto, essas características visuais estimulam uma interpretação da obra que, muitas vezes, não são incentivadas nas crianças. Aqui, vê-se a importância da ilustração e do seu papel complementar, mostrando, claramente, que os desenhos que estão em marrom são os desejos e as imaginações de Malala acerca da realidade do local onde mora, em questões estruturais, escolares, ambientais, dentre outras.

### 5.1.6 Mensagens inspiradoras

Outro ponto crucial, é que o livro transmite mensagens inspiradoras e temas que podem ser motivadores e poderosos para os alunos, incentivando-os a acreditarem em seus potenciais e os estimulando a serem agentes de mudança.



Fonte: Yousafzai (2018, p. 37)

Ao longo da história Malala relata momentos realmente desafiadores para uma criança e, no final, a mesma relata que sim, há magia, se o sujeito souber usar as

ações para o bem, assim como ela, que conseguiu combater tantos desafios. Com essas falas, a menina estimula o pequeno leitor a acreditar em si mesmo. Assim, a obra exhibe mensagens de coragem, resistência e perseverança: “...pessoas se juntaram a mim” (p. 37), “...levantamos nossa voz pelos necessitados” (p. 37), “...ajudamos pessoas em perigo, mesmo aquelas do outro lado do oceano” (p. 37), “Escrevi sozinha no meu quarto, mas pessoas do mundo inteiro leram minha história” (p. 39), “Sempre desejei poder tornar o mundo um lugar mais pacífico e todos os dias trabalho para transformar esse sonho em realidade” (p. 40).

Esses temas são muito poderosos para os alunos, fazendo com que a história de Malala seja uma verdadeira lição de como lutar pelos próprios direitos, e, sem dúvidas, é uma fonte de inspiração para jovens e crianças. Portanto, tais questões podem motivar discussões sobre o papel da educação e da solidariedade, gerando assim, uma verdadeira e efetiva interpretação da história, aquela que colocamos em prática, aquela mensagem que fica em nós e faz a diferença.

## **5.2 Estrutura narrativa e estética: a obra enquanto instrumento pedagógico no processo de alfabetização**

A obra pode ser uma aliada poderosa no processo de alfabetização, devido à combinação da estrutura narrativa acessível e elementos estéticos como as ilustrações e o enredo. O livro que conta a história de Malala Yousafzai, pode ser explorado de maneira eficaz para ser um apoio no desenvolvimento da leitura e da escrita em crianças. Acerca da literatura infantil, Barbosa e Oliveira (2021, p. 492) ressaltam:

**As crianças, em seu contato com a literatura infantil**, apropriando-se dos códigos de leitura, **realizam a reelaboração do real**. Elas passam a ler o real a partir da codificação que lhes é apresentada pela literatura. O livro se torna o instrumento básico e competente para **proporcionar as mais variadas formas de leitura, realizando a mediação entre a realidade e o mundo fantástico e mágico**. À medida que realiza essa mediação, está produzindo um saber, o seu próprio saber (grifos nossos).

Nesse trecho, é abordado que quando as crianças entram em contato com a literatura infantil, passam a interpretar a realidade a partir das histórias que essa literatura oferece. A leitura de mundo se transforma na medida em que a literatura lhes

mostra representações, que permitem às crianças compreenderem darem significado ao que os cerca.

### 5.2.1 Estrutura narrativa simples e envolvente

Durante o processo de alfabetização, a simplicidade e a clareza da narrativa podem ser usadas para estimular os alunos a fazerem previsões sobre o que acontecerá em seguida, ajudando-os a desenvolver habilidades de compreensão e de interpretação de texto.

**Imagem 12:** Pensando nos fatos



Fonte: Yousafzai (2018, p. 35)

Para ilustrar observa-se o trecho: “Minha voz se tornou tão potente que aqueles homens perigosos tentaram me silenciar” (p. 34). Esse trecho, unido à Imagem 12, oferece uma excelente oportunidade para os alunos refletirem sobre o que pode acontecer depois dessa ação. Sendo convidados a fazerem suposições sobre a reação de Malala acerca do silenciamento e seu impacto.

Portanto, esse tipo de atividade ajuda os alunos a se envolverem ativamente com o texto não verbal, ao fazer previsões, exercitarem a habilidade de pensar

criticamente sobre o enredo, o desenvolvimento da história, analisarem o significado por trás das palavras e das imagens, contribuindo significativamente para o processo de leitura e escrita. Os professores podem pedir que os alunos recontem a história de forma resumida ou oralmente, ajudando a reforçar a sequência lógica dos acontecimentos e promovendo a organização de ideias.

### 5.2.2 As ilustrações como apoio à compreensão

As ilustrações de Kerascoët são elementos fundamentais que complementam e enriquecem a narrativa, funcionando como apoio visual ao texto. As imagens não só ilustram cenas, mas também reforçam a mensagem e contextualizam a história, especialmente para leitores iniciantes.

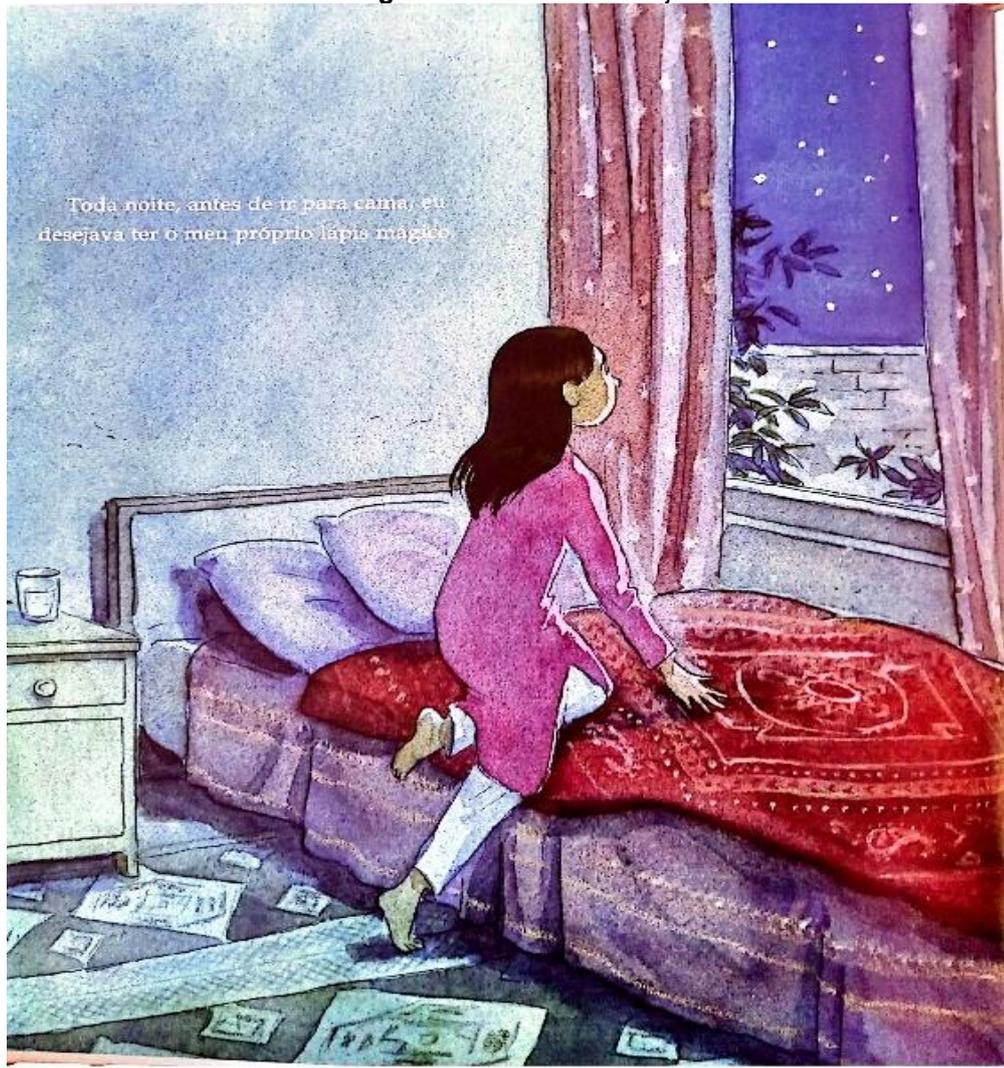
**Imagem 13:** Algumas meninas pararam de ir à escola



Como alguns poucos homens podiam impedir todas as garotas do nosso vale de ir à escola? Se mais pessoas soubessem o que estava acontecendo conosco, elas poderiam ajudar, pensei.

Fonte: Yousafzai (2018, p. 29)

**Imagem 14:** Um único desejo



Fonte: Yousafzai (2018, p. 14)

A título de exemplo, as imagens anteriores reiteram a ideia de que elas estão ali para reforçar a mensagem, contextualizando a história, oferecendo “combustível” à imaginação das crianças: “Uma a uma, as meninas pararam de ir à escola” (p. 28) e na Imagem 13 a informação é representada em desenho, sendo ilustrado como a sala de aula estava vazia, transmitindo a sensação de abandono e silêncio, gerando a compreensão integral da frase. Outro trecho a destacar: “Toda noite, antes ir para a cama, eu desejava ter o meu próprio lápis mágico” (p. 14). Na Imagem 14, essa informação também é representada com Malala sendo ilustrada em seu quarto, olhando além da janela com uma postura esperançosa e sonhadora.

Ao utilizar as ilustrações durante a leitura, os professores podem incentivar os alunos a interpretar as imagens antes de ler o texto correspondente, tendo em mente que, texto e imagem somam-se e ampliam os sentidos da mensagem que pretende

ser passada ao leitor, assim, geram uma experiência significativa (Costa, 2008), pois, esse exercício desenvolve a habilidade de observação, de analisar além do óbvio, além de ajudar na compreensão do contexto. Após a leitura de um trecho, os alunos podem ser convidados a discutir as emoções dos personagens que a imagem transmite. Pode-se também, realizar atividades em que as crianças desenhem ou descrevam cenas refletindo o que entenderam, estimulando o uso criativo da escrita. A realização dessa atividade, atende-se, por exemplo, o que aponta a BNCC, na seguinte habilidade: “**(EF15LP04)** Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos” (Brasil, 2018, p. 95).

Ao pedir para que as crianças observem as ilustrações antes de ler o texto, o professor as estimula a interpretar os sentimentos, as atitudes e o contexto da história. A habilidade acima, reflete a importância da integração dos dois tipos de textos (verbal e não verbal), contribuindo para uma experiência significativa e essencial no aprendizado do aluno dessa faixa etária.

### 5.2.3 O lápis mágico

A ideia do “lápis mágico” pode ser explorada como um incentivo para as crianças entenderem o valor da leitura e da escrita em suas próprias vidas. O lápis mágico que Malala usa no decorrer da história pode ser visto como símbolo de transformação, refletindo sobre o poder da educação, da leitura e da escrita.

**Imagem 15:** Um desânimo a cada amanhecer



Fonte: Yousafzai (2018, p. 15)

Na Imagem 15, acima, Malala diz: “...eu olhava na gaveta da minha mesa de cabeceira. Mas ele nunca estava lá” (p. 15). A menina se refere ao lápis mágico. Nesse caso, o professor pode incentivar os alunos a interpretarem além disso, ressaltando que ela não enxerga mudanças na sua vida e onde mora. No começo, Malala descreve uma série de ações que faria se tivesse o lápis mágico, mas fica triste pois o mesmo não aparece. Ela desejava mudanças para as meninas, para o lugar onde morava, ela desejava oportunidades, mas não notava transformação alguma e resolveu ser a mudança, escrevendo e trabalhando por uma causa que resolveu assumir, para finalmente ver a verdadeira modificação.

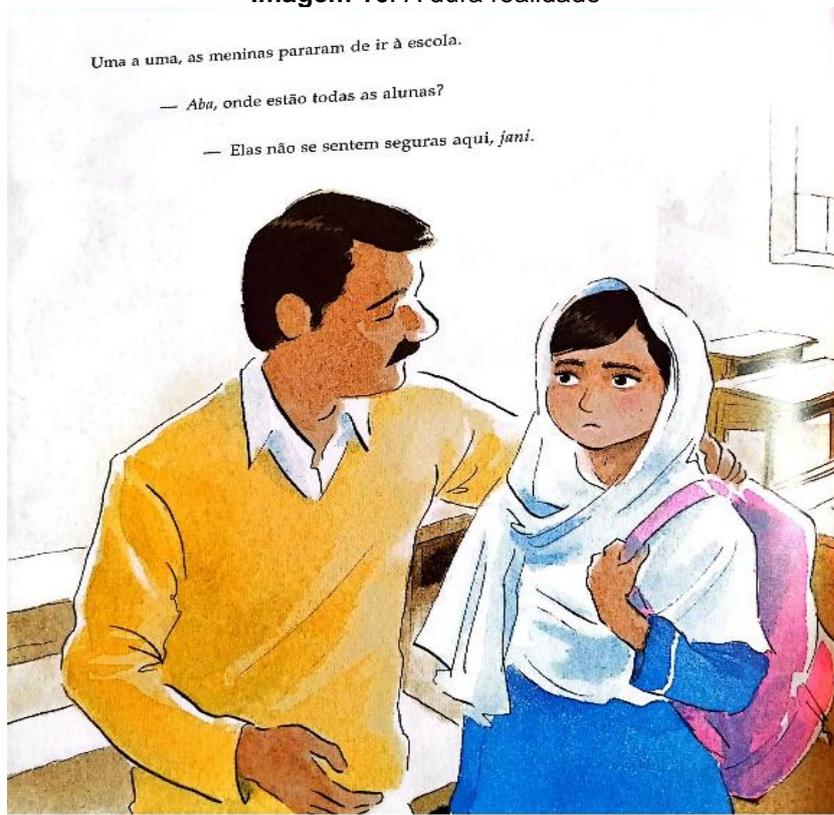
Para início de abordagem os professores podem incentivar os alunos a refletirem sobre o que consideram ser o “lápis mágico”, estimulando a ideia antes mesmo de começar qualquer atividade sobre a história. É importante o professor fazer essa mistura entre o imaginário e o real, para assim, poder criar uma ponte entre o fantasioso e o que é a vida na prática, ou seja, a realidade cotidiana (Coelho, 1986). A seguir, fazer com que reflitam acerca do papel da escrita fora da sala de aula, longe

de ser um dever, sobre escrever, pois, há vontade de colocar seus sentimentos no papel.

#### 5.2.4 Elementos emocionais e empatia

A empatia pode ser trabalhada ao incentivar os alunos a refletirem sobre o que significaria viver em um lugar onde o acesso à educação é restrito. Isso pode ser feito através de discussões, debates e escritas reflexivas. Os professores podem propor atividades em que as crianças façam uma lista de nomes de outras crianças que conhecem e pedir que circulem três nomes aleatórios, depois questionar como eles se sentiriam se aquelas três crianças fossem impedidas de irem à escola, se fossem impedidas de seus direitos como cidadãos, assim trazendo os conceitos do livro para suas próprias vidas.

**Imagem 16:** A dura realidade



Fonte: Yousafzai (2018, p. 28)

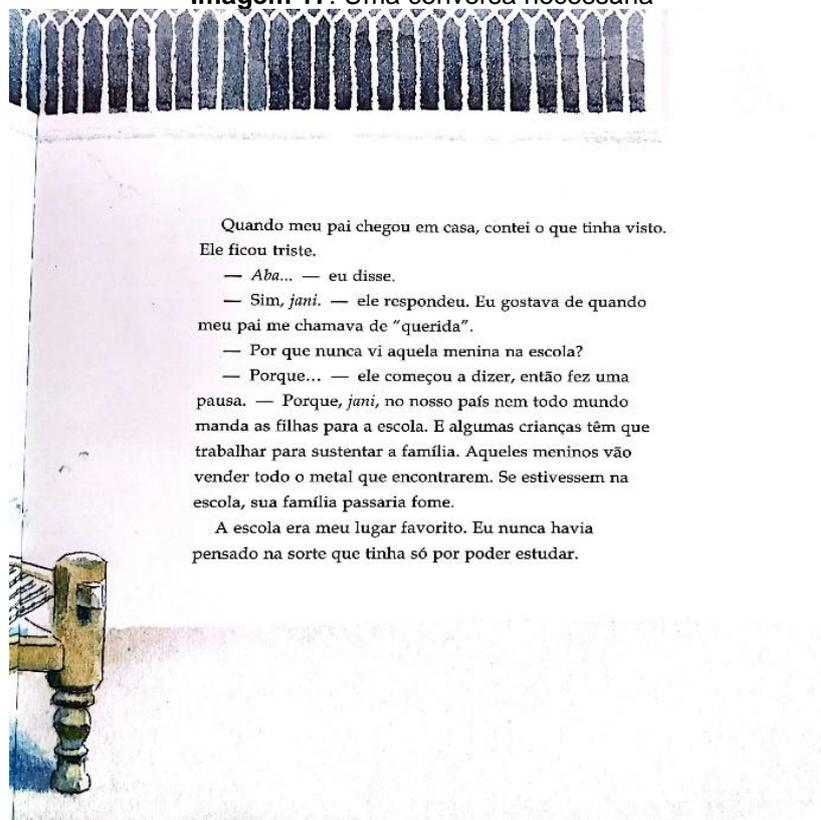
Segundo Zilberman (2003), a literatura infantil cumpre um papel fundamental de promover o entendimento do mundo e do ser humano. Isso significa que oferece a

criança uma forma de entender o mundo ao seu redor, suas emoções, relações, realidade social e cultural. Assim, ao olhar Malala conversando com o pai sobre a situação de sua localidade, percebe-se a intensidade emocional no seu rosto, refletindo uma mistura de tristeza e angústia. Esse momento de vulnerabilidade é uma oportunidade valiosa para promover o desenvolvimento da empatia em sala de aula. Trabalhar a empatia nesse contexto pode ajudar os alunos a entenderem como a solidariedade e o respeito ao próximo podem fazer a diferença, gerando compreensão mútua e promovendo uma cultura de apoio.

### 5.2.5 Relação entre texto e contexto social

O livro pode ser uma porta de entrada para discussões sobre outras culturas e sistemas educacionais, promovendo uma ampliação de perspectivas de mundo. Assim, promover discussões acerca da realidade de algumas crianças no Paquistão, constitui uma excelente maneira de trabalhar a consciência social nos alunos.

**Imagem 17:** Uma conversa necessária



Fonte: Yousafzai (2018, p. 19)

Um exemplo disso é o trecho a seguir: “No nosso país nem todo mundo manda as filhas para a escola. E algumas crianças têm que trabalhar para sustentar a família” (p. 19), pautas como essa abrem espaços importantes de reflexão e de sensibilização dos alunos sobre temas como desigualdade social, educação e seus direitos, no mais, permite uma reflexão acerca das consequências da abdicação desses direitos e o quanto isso implica na qualidade de vida das crianças.

Atividades de pesquisa e análise do sistema educacional em diferentes países podem ser realizadas para explorar as diferenças e semelhanças em relação à realidade que os alunos estão inseridos. As reflexões sobre o contexto social podem ser complementadas com pesquisas de campo, oportunidades em que os alunos investigam outras histórias de figuras públicas que lutaram por causas sociais, criando ligação entre teoria e realidade.

### **5.3 Possibilidades didático-pedagógicas que impactam a formação para a cidadania e o pensamento crítico das crianças**

A obra além de ser uma ferramenta para o ensino da leitura e escrita, pode ser abordada em sala de aula, visando contribuir significativamente para a formação de cidadãos críticos e conscientes, nesse contexto Soares (2023, p. 60) afirma que:

**A Literatura Infantil utilizada, dentre outras possibilidades, como ferramenta para entretenimento e potencialização da aprendizagem de crianças, bem como recurso didático para o trabalho docente, tem sido amplamente difundida com finalidades e características próprias** (Grifos nossos).

Trazendo para o contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, usufruir de uma literatura infantil que aborda temas como educação, direitos humanos, igualdade de gênero, dentre outras, são essenciais para a aprendizagem integral da criança. Nessa etapa da vida escolar, as crianças começam a entender o mundo à sua volta e, ao se depararem com uma obra que fala sobre direitos e sobre a luta de algo tão essencial como a educação, elas são incentivadas a pensar de forma mais ampla sobre causas sociais e é nesse momento, que o professor traz possibilidades didático-pedagógicas para a sala de aula, como e por quais meios essas pautas podem ser abordadas.

A história de Malala Yousafzai pode ser explorada para ensinar aos alunos sobre o respeito aos Direitos Humanos, em especial o direito à educação. Ao contar a história de uma jovem que luta pela educação de meninas, em uma região onde esse direito foi negado, a obra permite que os alunos reflitam acerca da educação com um direito fundamental. Com esse tipo de narrativa, o professor pode explorá-la, já que a mesma ajuda as crianças a reconhecerem a importância de respeitar e de promover os direitos dos outros dentro de uma sociedade.

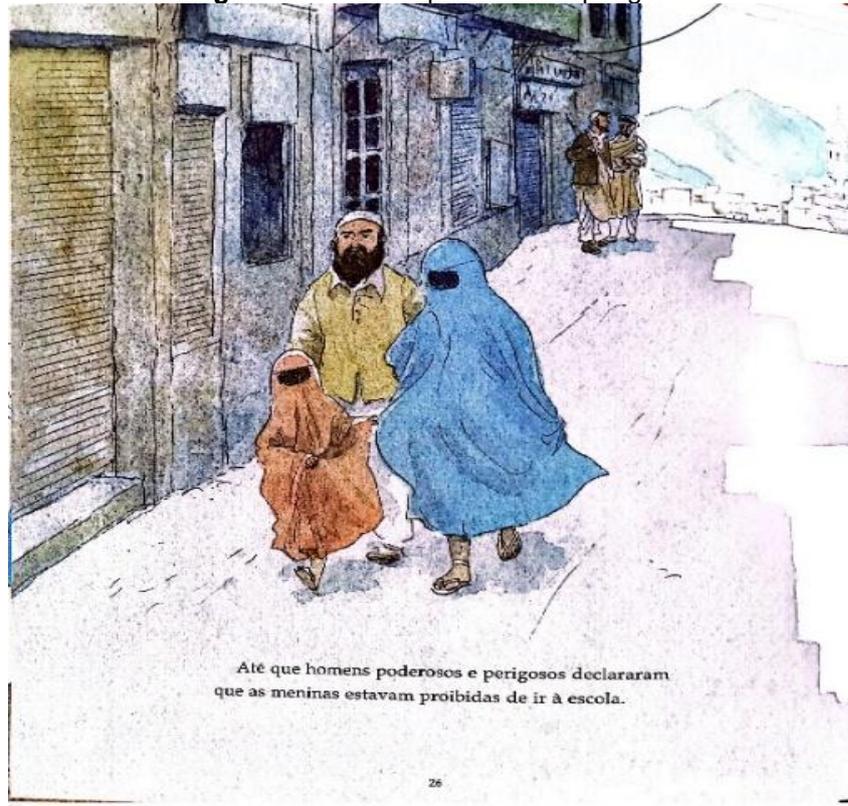
A partir da história de Malala, os alunos podem discutir a importância da educação para todos, especialmente para meninas em contextos de repressão. Podendo ser feito por meio de rodas de conversa, leitura e interpretação de trechos da obra, seguidos de reflexões coletivas sobre como a educação pode mudar a vida das pessoas e da sociedade. Quanto a esse tipo de atividade, elas se alinham às seguintes habilidades previstas pela BNCC:

**(EF15LP10)** Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário. (Brasil, 2018, p. 95).

**(EF15LP13)** Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.). (Brasil, 2018, p. 95).

Com base nessas orientações curriculares, os alunos são orientados pelos professores, no desenvolvimento das práticas pedagógicas, a explorarem, refletirem e questionarem sobre temas, como o direito à educação, além de estimular a interação e o diálogo de maneira respeitosa e solidária, promovendo a cultura da empatia em sala de aula.

**Imagem 18:** Homens poderosos e perigosos



Fonte: Yousafzai (2018, p. 26)

**Imagem 19:** Medo de ir à escola

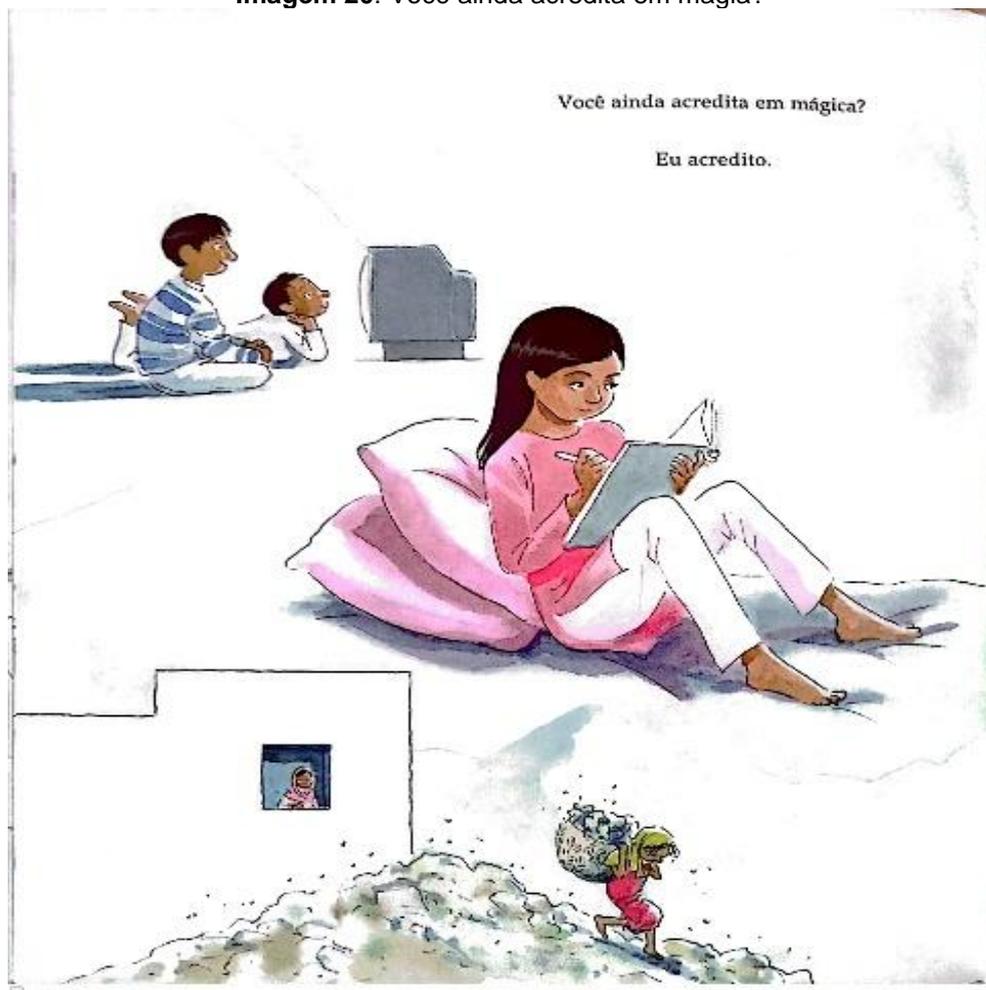


Fonte: Yousafzai (2018, p. 29)

Nas Imagens 18 e 19, a autora descreve uma situação em que: “...homens poderosos e perigosos declararam que as meninas estavam proibidas de ir à escola” (p. 29), o que levanta pergunta dela mesma: “Como alguns poucos homens podiam impedir todas as garotas do nosso vale de ir à escola?” (p. 29). Esse cenário promove uma reflexão sobre a importância de tratar meninos e meninas com igualdade de oportunidades, garantindo que ambos tenham as mesmas chances de aprender, crescer e se desenvolver.

Explorar com as crianças a importância de tratar meninos e meninas com igualdade de oportunidades. Através de atividades em grupo, elas podem identificar e discutir estereótipos de gênero presentes na sociedade, estimular a criticidade sobre as questões de gênero e quanto elas afetam as oportunidades para meninas, refletindo em como todos podem ser agentes de mudanças.

**Imagem 20:** Você ainda acredita em magia?



Fonte: Yousafzai (2018, p. 38)

Ao contar a história de Malala: “Você ainda acredita em mágica? Eu acredito”. (p. 38) “Escrevi sozinha no meu quarto, mas pessoas do mundo inteiro leram minha história. Agora milhões a conhecem e ajudam a espalhar minha mensagem de esperança” (p. 39), é possível mostrar às crianças como a participação ativa de um indivíduo pode gerar grandes mudanças na sociedade. Por meio da organização de rodas de conversas nas quais os alunos podem discutir a importância da voz e do voto, de maneira simples, relacionando com a história de Malala, que se tornou uma defensora do direito à educação e dos direitos humanos. Ao discutir a importância de saber o que é e exercer a cidadania, as crianças serão incentivadas sobre como suas ações, por mais simples que possam parecer, têm o poder de gerar impacto e transformar a realidade ao seu redor.

Alinhado às rodas de conversas e às discussões acerca da importância da participação ativa de pessoas dentro da sociedade, conversas sobre o protagonismo infantil e empoderamento, são também maneiras ricas de abordar a obra em sala de aula. Ensinar as crianças sobre o poder que elas têm de agir e mudar a sua realidade e a realidade do outro, não como uma fantasia, não apenas na imaginação, mas sim na vida real com pequenas atitudes, bastando observar bem o mundo em que os cerca. Portanto, estimulando projetos de empoderamento, como ações solidárias na escola ou na comunidade (campanhas de arrecadação de materiais escolares, por exemplo), onde com ajuda dos profissionais que constituem a escola, as crianças possam se sentir responsáveis por suas ações e pelo bem-estar coletivo.

Para Coelho (1986), a literatura infantil, acima de tudo, é literatura. Melhor representando, é uma forma de arte, um fenômeno criativo que retrata o mundo, o ser humano e a vida por meio da palavra. Assim, outra proposta, é a criação de pequenas peças teatrais e dramatizações apresentadas para a escola ou em sala de aula, com o objetivo de trabalhar a empatia e vivenciar na atuação, o que outras crianças enfrentam no mundo. Propor encenações de situações que Malala enfrentou, como desafios de viver sob um regime opressor, a negação à educação, situações de pobreza e fome. Isso ajuda as crianças a se colocarem no lugar do outro e a refletirem sobre as condições de vida de outras crianças.

Ainda seguindo a linha de pensamento de que a literatura infantil é uma forma de arte, Feijó (2010) ressalta que o livro, quando abordado de maneira adequada em sala de aula, pode se tornar uma verdadeira obra de arte, onde todos os elementos se conectam de forma harmônica. Por isso, as expressões visuais são verdadeiras e

ótimas aliadas, pois as mesmas estimulam que as crianças expressem seus sentimentos sobre os temas abordados na obra por meio de diferentes formas artísticas. O professor pode propor que os alunos criem ilustrações inspiradas na história de Malala, que por meio dos desenhos e pinturas, pensem e coloquem no papel, mudanças sociais que o “lápiz mágico” deles faria na sociedade em que vivem. Assim, a arte se torna um meio poderoso para que a criança expresse suas ideias e emoções sobre a cidadania e justiça.

A leitura e a escrita são fatores determinantes em sala de aula, os mesmos têm o poder de guiar as atividades realizadas, por mais, que professores agreguem outros meios para conduzir as suas aulas, esses dois fatores sempre devem contribuir conjuntamente com a maioria, ou todas as propostas em sala de aula, ainda mais em um contexto de 1º ano do Ensino Fundamental. Assim sendo, acerca da leitura como forma de libertação e projeção de mundo, Lima (2018, p. 80) ressalta:

**Evidenciar a importância da leitura como forma de libertação e projeção para o mundo**, tirando o indivíduo de uma condição de alienação, desconhecimento da realidade e **levando-o a ser sujeito de sua própria história**, transformando-a e dando novos rumos a sua vida (Grifos nossos).

Através da leitura o indivíduo se torna mais consciente das diversas realidades e das formas de atuação no mundo, adquirindo a capacidade de pensar criticamente e de agir sobre sua própria história. Nesse sentido,

Considerando que a linguagem seja meio e forma de o homem ser e estar no mundo, a literatura como uma de suas manifestações permite, por meio do poder e encantamento provocado pela lógica de arquitetar as palavras, uma rerepresentação da realidade, relacionada a natureza subjetiva intrínseca à condição humana. Neste território de domínios da linguagem, com a prosa e a poesia, a literatura expõe-se como um caminho ou possibilidade para a discussão de questões de diversas ordens: de natureza política, social, cultural e ideológica, que podem estar sob o crivo do trabalho educativo promovido pela escola (Lima; Carvalho, 2017, p. 41).

A presentificação dessa premissa se faz, especialmente, na Imagem 21, a seguir, quando Malala utiliza dessa linguagem, que explicita seu lugar no mundo, assumindo uma postura no sentido de transformá-lo, por meio da aliança entre a “criança”, o “professor”, o “livro” e uma “caneta”.

Imagem 21: Uma menina inspiradora



Fonte: Yousafzai (2018, p. 41)

A leitura aqui torna-se uma ferramenta de emancipação, tornando o indivíduo mais apto a questionar, conhecer, compreender e transformar a sua realidade. Com isso, é viável após a leitura da obra, que o professor incentive as crianças a por exemplo, escrever cartas ou criar histórias onde elas mesmas são defensoras de causas importantes. Isso ajuda as crianças a pensarem sobre como suas ações podem contribuir para um mundo mais justo e igualitário. Além disso, leva os alunos a perceberem que livros como o de Malala, podem ter uma infinidade de temas importantes, que podem ser explorados de maneira envolvente através da literatura infantil.

## 6 CONCLUSÃO

A partir da discussão apresentada neste estudo, é possível perceber a profunda relação entre literatura infantil e o processo de alfabetização no 1º ano do Ensino Fundamental, evidenciando não só aspectos didático-pedagógicos da leitura e da escrita, como também, o papel essencial que a literatura desempenha na vida de uma criança. Percebe-se que a literatura infantil, vai além do ensino da codificação de símbolos, ela é antes de tudo, Literatura, em sentido geral, ou melhor, arte e, como tal, oferece experiências que estimulam a compreensão de si e do mundo e o desenvolvimento da imaginação. Ainda assim, é importante reconhecer e ter consciência que a literatura infantil não pode ser reduzida a uma mera ferramenta pedagógica, que a mesma deve ser valorizada por sua capacidade de provocar emoções, encantar e estimular sensações únicas no pequeno leitor, deve ser valorizada a sua essência.

A literatura infantil se distancia de uma utilização instrumental quando é considerada uma forma de arte e se torna um espaço de reflexão, criatividade e descobertas. Os enredos, as ilustrações, as linguagens acessíveis, os personagens muitas vezes reais e bem definidos (como o da obra analisada), estrutura envolvente, quando combinados harmoniosamente, potencializam a compreensão, ao tempo que alimentam a fantasia e o imaginário da criança. Essas combinações e interações proporcionam uma experiência rica e completa, onde se complementam e cada uma amplia o significado uma da outra, promovendo leituras mais profundas e significativas.

Além disso, ao abordar temas que dialogam com a realidade social e cultural das crianças, não só facilita o desenvolvimento da leitura e escrita, como também, forma cidadãos capazes de refletir, questionar e imaginar, ingredientes essenciais para o crescimento pessoal e social. Assim, ao integrá-la no processo de alfabetização, não se trata apenas de ensinar a ler e escrever, mas também de propiciar uma vivência enriquecedora, encantadora e transformadora.

A literatura, encarada como arte, é um dos maiores presentes (se não o maior) que a educação pode oferecer, pois ao encantar e educar, ela forma leitores não apenas competentes, mas também, criativos, sensíveis, capazes de perceber a beleza e a complexidade do mundo ao seu redor. A essência da literatura infantil

reside justamente na capacidade de educar com deleite, com imaginação e reflexão, tornando-a uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento humano.

Ademais, o estudo da obra “Malala e seu lápis mágico” (2018), de Malala Yousafzai, no contexto do 1º ano do Ensino Fundamental, também revela a sua riqueza para o processo de alfabetização e letramento da criança. Além do cunho pedagógico e de promover habilidades linguísticas, a obra inspira reflexões importantes sobre os direitos humanos, a igualdade de gênero, a educação como ferramenta de transformação e o exercício do pensamento crítico. O livro oferece aos alunos a oportunidade de refletir sobre questões globais e sociais, incentivando-os a pensar sobre seu papel como cidadãos e agentes de transformação na sociedade.

Além disso, podem ser explorados também, aspectos para incentivar os alunos a pensarem sobre como pequenas ações podem resultar em grandes mudanças. A obra possibilita explorar aspectos didático-pedagógicos, tornando-se uma valiosa ferramenta para um ensino mais dinâmico e amplo, que vai além do aprendizado da leitura e da escrita, envolvendo também questões de cidadania e de empoderamento. O uso dessa obra em sala de aula, faz com que o leitor se torne uma alguém capaz de transformar a sua vida e mudar o rumo de sua própria história.

Portanto, a análise da obra literária em questão, com foco no objetivo traçado, possibilitou muitas descobertas e gerou propostas importantes, tanto do ponto de vista literário, quanto do pedagógico, além de permitir uma reflexão mais profunda sobre o impacto social e cultural da obra. A análise da obra ofereceu a oportunidade de como a mesma pode ser incorporada de maneira eficaz em práticas pedagógicas, contribuindo para o desenvolvimento de habilidades de leitura e de escrita, de forma mais significativa. No mais, possibilita a criação de estratégias didático-pedagógicas inovadoras para trabalhar com esse livro em sala de aula, promovendo assim, a reflexão crítica, a empatia, a compreensão social, além de incentivar o apreço, o gosto por essa arte, o gosto pela leitura, o gosto pela literatura.

## REFERÊNCIAS

- ABREU, Simone Martins de. A importância das ilustrações nos livros infantis. **Revista Baleia na Rede**, São Paulo, v. 1, n. 7, 2010.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. Leitura literária na escola. *In*: EVANGELISTA, Aracy *et al.* (Orgs.). **A escolarização da leitura literária: o jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 1999. p. 235-255.
- BARBOSA, Sonia de Oliveira; OLIVEIRA, Luiz Claudio Vieira de. Diversidade cultural e identidade: uma análise da obra infantil “pão e circo”. **Fênix - Revista de História e Estudos Culturais**, Uberlândia, v. 18, n. 1, p. 491-508, 2021. Disponível em: <https://www.revistafenix.pro.br/revistafenix/article/view/1072/944>. Acesso em: 18 dez. 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018.
- COELHO, Betty. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 1986.
- COSTA, Marta Morais da. **Literatura infantil**. Curitiba: IESDE, 2008.
- DALLA-BONA, Elisa Maria; FONSECA, Jair Tadeu da. Análise de obras da literatura infantil como estratégia de formação do pedagogo/professor: saber ler, saber escolher. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, n. 72, p. 39-56, nov./dez. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/JprRWdXCXQC6LMxf6cJhGhr/>. Acesso em: 17 nov. 2024.
- DURÃO, Fabio Akcelrud. Reflexões sobre a metodologia de pesquisa nos estudos literários. **Delta**, São Paulo, v. 31, número especial, p. 377-390, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/zgt5HRbRrH5d3dS3SpxGYRG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2004.
- FEIJÓ, Mário. **O prazer da leitura: como a adaptação de clássicos ajuda a formar leitores**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2010.
- FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. **Psicogênese da Língua Escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2001b.
- FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 2002.
- GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

LIMA, Francisco Renato. Por que ainda alfabetização 'e' letramento? *In*: ENCONTRO DE LETRAS DO DELTA DO PARNAÍBA, I., 2015. Parnaíba. **Anais...** Parnaíba: UFPI, 2015. v. 1. p. 270-282. Disponível em: <https://drive.google.com/a/ifpi.edu.br/file/d/0ByWkOunbzto6MUUxWTItRURXUk0/view>. Acesso em: 18 dez. 2024.

LIMA, Francisco Renato; CARVALHO, Maria Angélica Freire. Texto literário e articulações didático-pedagógicas: uma exemplificação a partir de três obras 'que se abraçam'. **Revista Ininga**, Teresina, v. 4, n. 2, p. 40-57, jul./dez., 2017. Disponível em: <https://revistas.ufpi.br/index.php/ininga/article/view/6197/3989>. Acesso em: 20 dez. 2024.

LIMA, Francisco Renato. Literatura infantil e negritude: feições de um enredo e de uma trama em 'O cabelo de Lelé', de Valéria Belém. **Saberes & Sabores Educacionais**, Itapiranga, v. 5, p. 69-86, 2018.

LIMA, Francisco Renato; DANTAS, Francisca Marciely Alves. O texto poético em sala de aula: expressão estética, ensino de leitura e formação cultural. *In*: LIMA, Francisco Renato (Org.). **Os professores e suas experiências de formação, pesquisa e ensino**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2019. p. 149-166.

LIMA, Telma Cristiane Sasso de; MIOTO, Regina Célia Tamasso. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Revista Katálysis**, Florianópolis, v. 10, n. esp. p. 37-45, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rk/a/HSF5Ns7dkTNjQVpRyvhc8RR/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 01 jun. 2024.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. p. 09-29.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **Leitura prazer**: interação participativa da criança com a literatura infantil na escola. São Paulo: Paulinas, 1996.

PIAGET, Jean. **Seis estudos de psicologia**. Trad. Maria Alice Magalhães D' Amorim e Paulo Sergio Lima Silva. 24. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1999.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 25, p. 01-17, jan./abr., 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 18 dez. 2024.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

SOARES, Magda. **Alfabetrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Marcia Torres Neri. O estigma na literatura infantil: uma análise da obra “Uma joaninha diferente”, à luz dos estudos de Goffmann. **Papéis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Estudos de Linguagens - UFMS**, Campo Grande, v. 24, n. 48, p. 58-74, 1 jul. 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/papeis/article/view/10596/12765>. Acesso em: 18 dez. 2024.

YOUSAFZAI, Malala. **Malala e seu lápis mágico**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2018.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 2003.